

VOL VIII • PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO E ARQUEOLÓGICO

V • CONJUNTOS ARQUITETÓNICOS

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2011



EQUIPA TÉCNICA:

- **COORDENAÇÃO GERAL:**
JOSÉ MANUEL ALHO
- **TEXTOS DE CARACTERIZAÇÃO:**
ANA SARAIVA
- **COORDENAÇÃO SIG:**
EUGÉNIA LOPES
- **TRABALHO DE CAMPO E REGISTO:**
ANA SARAIVA
ANA MARTA GRAÇA
ANA SEQUEIRA
- **FOTOGRAFIAS:**
ANA SARAIVA
JOÃO NUNO OLIVEIRA
- **INVENTÁRIO:**
ANA SARAIVA
ANA CARVALHO
HELENA ANTUNES
- **SIG:**
SUSANA VAZ
- **FORMATAÇÃO:**
ADÍLIA COSTA

Índice

| | |
|---|----|
| Índice de Figuras | 3 |
| I. Panorama | 5 |
| II. Caracterização dos Conjuntos e Referenciação | 7 |
| 1. Centro Histórico de Ourém | 7 |
| 2. Núcleo Histórico da Cidade de Ourém | 31 |
| 3. Vila de Olival | 45 |
| 4. Aljustrel e Valinhos | 55 |
| 5. Cabeço da Ortiga | 73 |
| 6. Casal Farto | 83 |
| 7. Lomba, Ramila, Moitas Gaiola e Vale de Cavalos | 89 |
| Anexo I | 97 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1: Conjunto Arquitetónico: Centro Histórico de Ourém | 8 |
| Figura 2: Castelo | 9 |
| Figura 3: Paço do Conde | 11 |
| Figura 4: Pelourinho | 12 |
| Figura 5: Fonte Gótica | 13 |
| Figura 6: Antiga Igreja da Colegiada | 15 |
| Figura 7: Cripta e Túmulo do Conde de Ourém | 18 |
| Figura 8: Ermida de N ^a Sr ^a da Conceição | 19 |
| Figura 9: Casa Brasonada | 21 |
| Figura 10: Casa do Alcaide | 22 |
| Figura 11: Ruínas do Convento de Santo António dos Capuchos | 23 |
| Figura 12: Calçada da Carapita | 25 |
| Figura 13: Fonte dos Cavalos | 27 |
| Figura 14: Calçada da Mulher Morta | 29 |
| Figura 15: Conjunto Arquitetónico – Núcleo da Cidade de Ourém | 32 |
| Figura 16: Casa da Música / Antiga Casa dos Magistrados | 34 |
| Figura 17: Casa do Administrador | 36 |
| Figura 18: Edifício Sede do Museu Municipal | 38 |
| Figura 19: Antigo Hospital de Santo Agostinho | 40 |
| Figura 20: Igreja Matriz | 42 |

| | |
|---|----|
| Figura 21: Casa Tenente–Coronel Moreira Lopes..... | 43 |
| Figura 22: Conjunto Arquitetónico - Olival..... | 46 |
| Figura 23: Igreja Nª Srª da Purificação | 48 |
| Figura 24: Cruzeiro..... | 49 |
| Figura 25: Casa das Conchas..... | 51 |
| Figura 26: Fonte do Olival..... | 53 |
| Figura 27: Conjunto Arquitetónico – Aljustrel e Valinhos..... | 57 |
| Figura 28: Calvário Húngaro | 59 |
| Figura 29: Loca do Anjo | 60 |
| Figura 30: Moinho de Vento do Cabeço de Aljustrel..... | 62 |
| Figura 31: Via-Sacra..... | 63 |
| Figura 32: Poço dos Pastorinhos..... | 64 |
| Figura 33: Casa dos Videntes Jacinta e Francisco..... | 67 |
| Figura 34: Casa da Vidente Lúcia | 69 |
| Figura 35: Casa-Museu de Aljustrel..... | 70 |
| Figura 36: Conjunto Arquitetónico – Cabeço da Ortiga..... | 74 |
| Figura 37: Ermida / Santuário | 76 |
| Figura 38: Casa Paroquial..... | 77 |
| Figura 39: Cisterna..... | 78 |
| Figura 40: Coreto..... | 79 |
| Figura 41: Cruzeiro..... | 80 |
| Figura 42: Moinho de Vento..... | 81 |
| Figura 43: Antigo Moinho de Vento | 82 |
| Figura 44: Conjunto Arquitetónico – Casal Farto..... | 84 |
| Figura 45: Capela de Casal Farto..... | 86 |
| Figura 46: Casa Com Relógio de Sol..... | 88 |
| Figura 47: Conjunto Arquitetónico - Ramila..... | 93 |
| Figura 48: Conjunto Arquitetónico - Gaiola..... | 94 |
| Figura 49: Conjunto Arquitetónico - Gaiola..... | 95 |

I. Panorama

A diversidade das realidades patrimoniais do concelho está espelhada na selecção dos conjuntos arquitectónicos e paisagísticos em proposta.

De um modo geral prevê-se um plano de salvaguarda que concilie várias expressões dos patrimónios de Ourém, os valores da história e da monumentalidade, da cultura técnica, dos patrimónios imateriais que lhes estão associados, e da boa integração/conexão com o património ambiental.

Sob a perspectiva territorial, estão abrangidos os principais centros de história político-administrativa e religiosa concelhia.

O Centro Histórico de Ourém, que simboliza a Vila Medieval, com ocupação humana desde a Pré-História; o núcleo histórico da extinta Vila Nova de Ourém, simbolizando a transição da sede de concelho no séc. XIX e o fulgor da Vila durante esse período; o santuário de Fátima e Aljustrel, na qualidade de palcos das vidas e do fenómeno das Aparições aos videntes de Fátima; ainda nesta Freguesia, aglomerados rurais razoavelmente preservados, tão expressivos das arquitecturas de pedra, do património paisagístico, das tecnologias e do *modus vivendi* destas comunidades rurais; ou, mais a norte, o núcleo sede da Vila de Olival, numa alusão ao esplendor de outrora desta povoação e da sua ascendência político-religiosa sobre outros territórios concelhios. Estes conjuntos arquitectónicos, de alguma forma, estão interconectados histórica e culturalmente.

A título ilustrativo, traçamos uma leitura de conexão entre o Centro Histórico e a Igreja de Olival. Em finais do séc. XIV contavam-se oito igrejas no concelho: quatro na antiga vila de Ourém (St.ª Maria, S. Pedro, São Tiago e S. João), no termo, St.ª Maria das Freixiandas, St.ª Maria do Olival, St.ª Maria de Seiça e St.ª Maria dos Tomaréis. Em 1445 o 4.º Conde de Ourém instituiu na antiga Ourém a Igreja da Colegiada, fundindo ali as quatro igrejas da vila, e agregando-lhe a Igreja das Freixiandas. Mas no ano de 1586 a divisão eclesiástica estava alterada na sua conexão com a Colegiada suscitando um desmembramento progressivo das várias paróquias, designadamente da Paróquia de Olival (em data incerta).

II. Caracterização dos Conjuntos e Referenciação

1. Centro Histórico de Ourém



a) Caracterização

Em 1758 o Padre Luís António Flores descrevia a antiga Vila de Ourém da seguinte forma: “... Hé fechada de forte muro, ainda que por muntas partes demulido que denota ser em outro tempo Praça importante. Entrasse na villa por duas portas huma da parte do Sul chamada de Santarem e outra da parte do Norte, a que chamam a porta da Villa. Tem dentro da muralha na redondeza do monte a sua fundaçam em tres ruas grandes: Rua S. Joam, Rua Nova, e Rua da Graça, com outras ruas mais piquennas e becos.”¹

As ruas estreitas das calçadas com traços medievais,² o casario de 1 a 2 pisos, desalinhado entre si e caiado de branco, os vestígios de antigas instituições como a Santa Casa da Misericórdia,³ ou mesmo o património imaterial resultante da interacção dos habitantes e visitantes, tudo isso perfaz o acervo do Centro Histórico. Com efeito, “os monumentos, as praças, os edifícios, assim como os rituais e celebrações que lhes estão associados, apresentam-se como símbolos e testemunhos de um passado ancestral. E, ao sustentarem a nossa crença num passado comum que relacionamos com um espaço historicamente congruente, atribuem legitimidade aos chamados centros históricos.”⁴

Actualmente estas características continuam a qualificar, em traços largos, o Centro Histórico, que permanece envolto numa muralha, sendo que tudo ali ganha dimensão quando perspectivado segundo a exposição e a tipificação dos bens imóveis inclusos com vista a uma melhor leitura desses na sua individualidade e na sua articulação num complexo patrimonial.

Pelo que materializa e representa em termos históricos e patrimoniais, o Centro Histórico participa na construção e no reforço da identidade local porque avoca um papel

¹ CORREIA 1999: 30.

² BERNARDES 1985.

³ Existia nas instalações presentemente ocupadas pela actual pousada - das Pousadas de Portugal.

⁴ ROVISCO 2000: 11.

central na configuração e legitimação da história do município e, a uma fracção mais ampla, pode propiciar, desde que convenientemente contextualizado, uma apreensão da história nacional.⁵

Bibliografia

BERNARDES, João P. (1985). *Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Ourém*, Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Técnicas de Invest. Arqueológica, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra (doc. dact.).

CORREIA, Lívio. *Descrição da vila de Ourém feita em 1758 pelo padre Luís António Flores, Cura coadjutor da Colegiada*, C. M. de Ourém, Estudos e Documentos, 1999.

NEVES, Ana Saraiva 2006: *De um estudo de caso a uma proposta de programação: O panorama museológico e patrimonial do concelho Ourém*, Dissertação de mestrado em museologia e património – FCSH, UNL.

ROVISCO, Maria Luís. "Centros Históricos e identidade cultural no contexto da globalização", in: *Centros Históricos*, Revista da A. P. M. C. H, Ano I, II série, n.º 5, Santarém, 2000.

b) Geo-Referenciação

Figura 1: Conjunto Arquitetónico: Centro Histórico de Ourém



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

⁵ NEVES, Ana Saraiva 2006.

Castelo



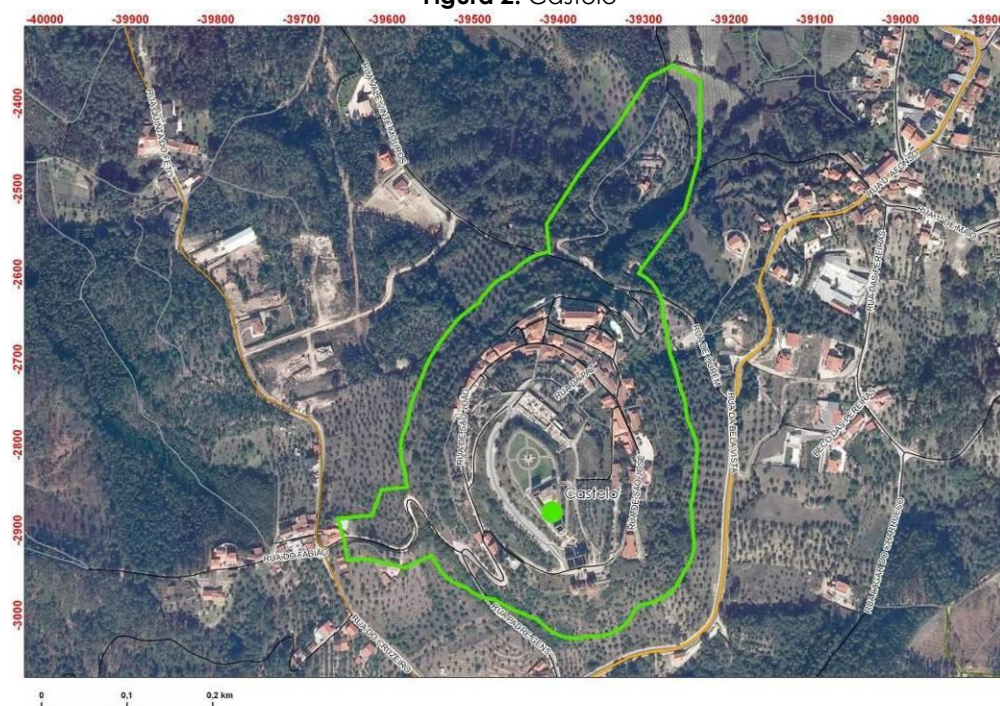
Cronologia: Desconhecida, mas já existia no séc. XII. Sabe-se que no séc. XV D. Afonso, 4.º Conde de Ourém providenciou a sua recuperação.

Descrição: O imóvel é formado por três torres quadrangulares e comporta um recinto triangular, delimitado por muralhas com as torres nos ângulos, duas das quais a norte, com alçapão formado no meio da abóbada de cobertura, e uma terceira a sul, com portas que comunicam com o interior e o exterior do castelo.

Estado de conservação: mau

Coordenadas (Datum 73): M= -39.403,525 P= -2.878,445

Figura 2: Castelo



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Paço do Conde



Cronologia: Mandado construir por D. Afonso, IV Conde de Ourém por volta de 1450.

Descrição: Localizado a sul do castelo, este paço, palácio, ou solar alia características militares e civis e patenteia influências norte africanas e italianas, tendo sido erguido a mando de D. Afonso, o IV Conde de Ourém com vista à instalação oficial da sua residência. O edifício principal, destinado a habitação, exhibe um corpo paralelepípedo corrido de um passadiço externo, sustentado por arcos quebrados de tijolo, apoiados em mísulas.

A este corpo central sucedem duas torres, mais a sul, às quais se acedia por um passadiço, actualmente obstruído, que se prolongava em túnel no seio do solar, desembocando na fachada sul. As torres, ou torreões, apresentam planta poligonal, mas dimensões distintas. Ligadas entre si por um pano de muralha, une-as ainda um pátio interior que conflui na «porta da traição» aberta no pano da muralha. Cada torreão tem três pisos com cobertura de quatro águas e incorpora no interior um arco ogival. O último piso, recuado, dá lugar a terraços avançados, esteados por grandes mísulas de pedra, onde se apoiam as arcaturas de cerâmica. Na parede poente da torre sudeste inscreve-se ainda o brasão de armas de D. Afonso.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -39.380,231 P= -2.930,209

Pelourinho



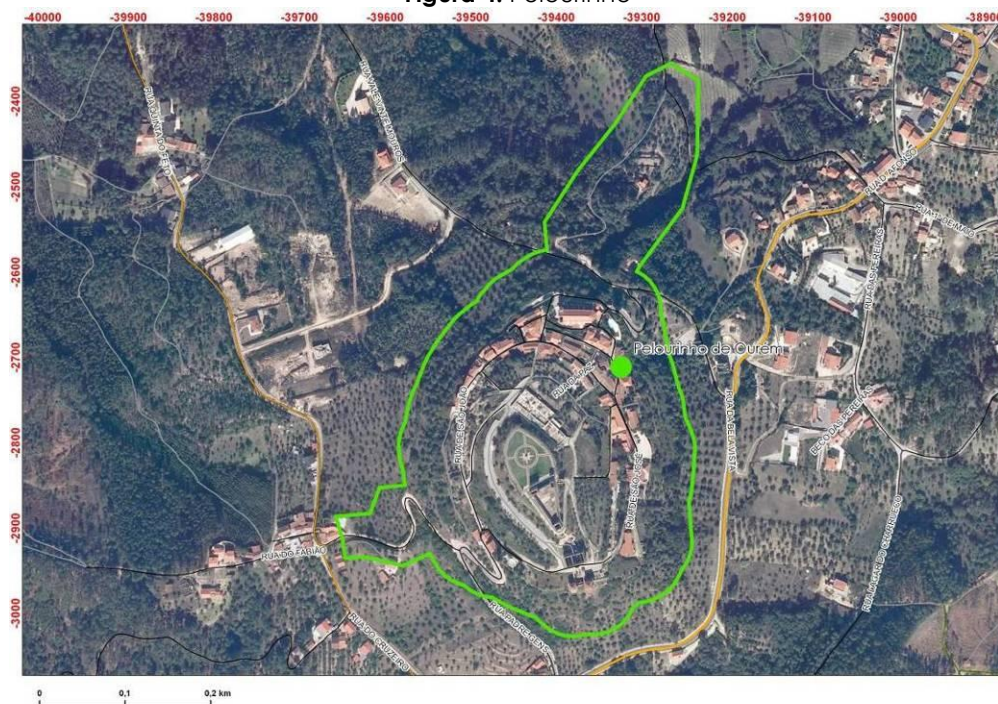
Cronologia: Conforme a inscrição, o pelourinho terá sido erigido em 1620, conquanto alguns historiadores questionem a correspondência da inscrição à data da sua fundação, argumentando que encerra qualidades comuns a um período anterior.

Descrição: Sito na Praça do Pelourinho, este exemplar barroco expõe no fuste uma data e as armas da vila. O capitel é ornado com motivos vegetalistas.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -39.323,289 P= -2.710,209

Figura 4: Pelourinho



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fonte Gótica



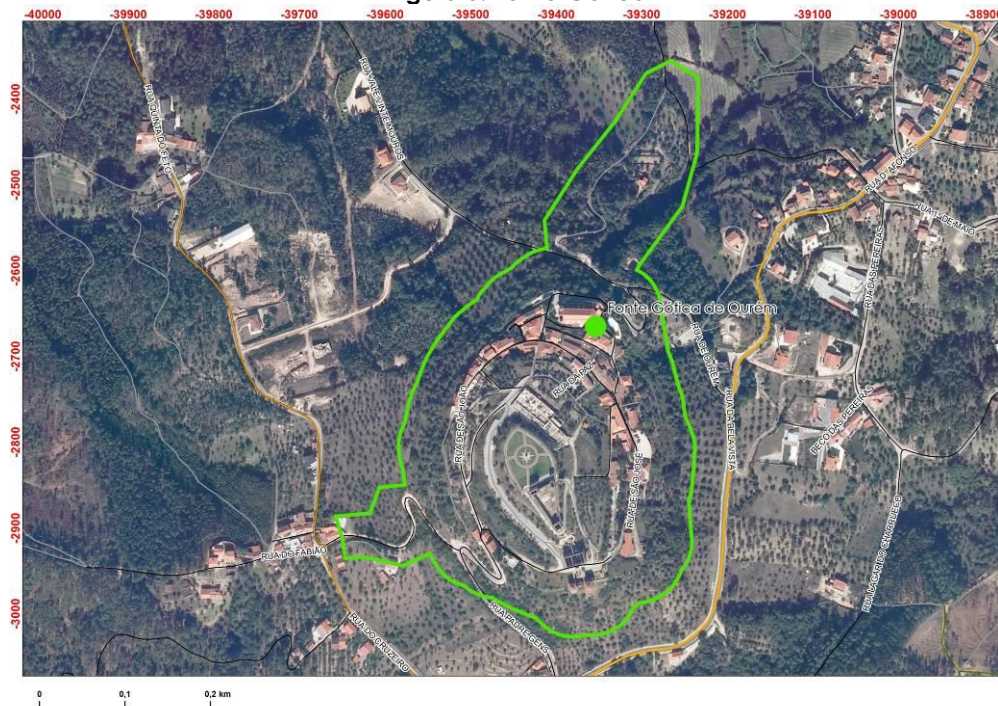
Cronologia: Data inscrita, 1434.

Descrição: Posicionada defronte as Portas da Vila, esta fonte em cantaria, elevada a mando do IV Conde de Ourém, é dotada de planta quadrangular, adornada com dois arcos em ogiva, fazendo-se o acesso à bica por uma escada. A estrutura é rematada frontalmente por um chafariz, sobre o qual estão esculpidas as armas do IV Conde com uma inscrição. Evoca características singulares no género da arquitectura gótica portuguesa.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M=-39.353,375 P= -2.664,932

Figura 5: Fonte Gótica



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: - ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Antiga Igreja Colegiada/Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª das Misericórdias



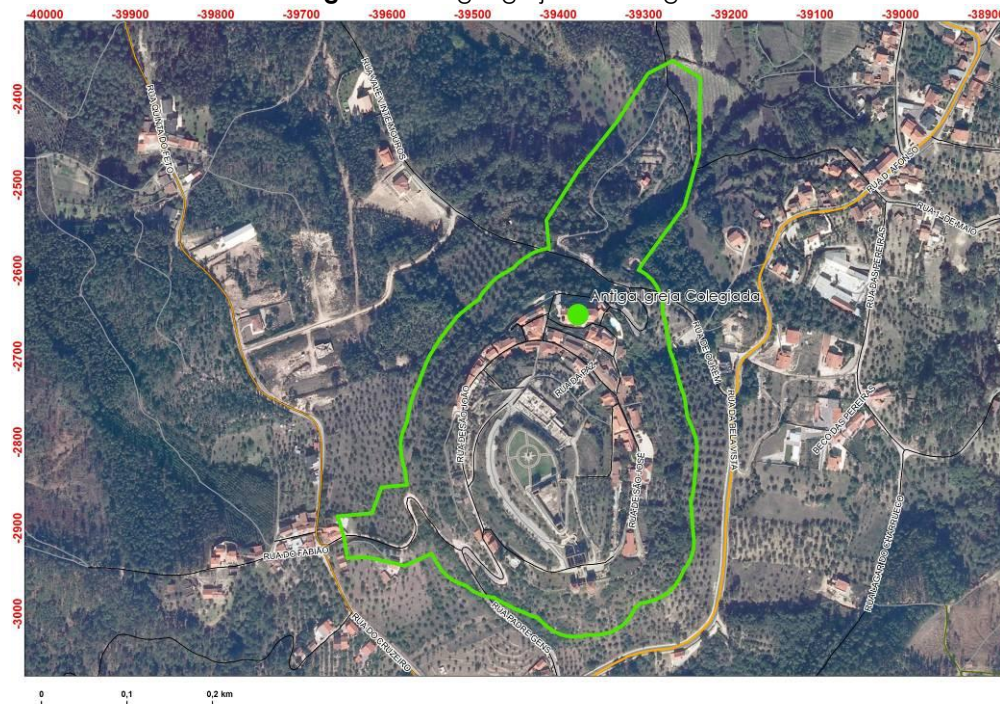
Cronologia: Em 1445 D. Afonso, IV Conde de Ourém, ao obter do Papa Eugénio IV autorização para unir os benefícios paroquiais das quatro freguesias ali existentes e o priorado das Freixiandas, remodelou e ampliou a Igreja de St.ª Maria de Ourém, instituindo ali a Colegiada de N.ª Sr.ª das Misericórdias de Ourém.

Descrição: Este templo apresenta uma nave dividida por oito arcos laterais, compreendendo capelinhas, à excepção daquele disposto à esquerda do arco cruzeiro. Na capela-mor sobressai o coro e um quadro a óleo do séc. XVIII. O terramoto de 1755 assolou o templo, seguindo-se a reconstrução, entre 1758 e 1766, por ordem de D. José I, com fidelidade às dimensões e a planta do edifício antecedente.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -39.377,621 P= -2.651,362

Figura 6: Antiga Igreja da Colegiada



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: - ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Cripta e Túmulo do IV Conde de Ourém



Cronologia: edificado no Séc. XV.

Descrição: Resguardada no piso inferior da Igreja Colegiada, a cripta, ou capela do Marquês, aloja o túmulo do IV Conde, esculpido por Diogo Pires o Velho. A cripta é organizada em abóbada, suportada por seis colunas e por mísulas parietais apregoando semelhanças com a sinagoga de Tomar. O túmulo, em pedra branca é ornado com brasões e mais motivos em relevo, destacando-se a estátua jacente no tampo do mausoléu, em que o rosto do Conde é um dos mais bem esculpidos em Portugal antes do Renascimento. De cada lado do túmulo há um escudo, e sobre ele uma cruz onde estão esculpidos cinco escudetes com as cinco quinias e sete castelos, intercalados com quatro cruces de Avis. No topo da cabeceira estão as armas de D. Afonso, e aos pés estão cinzelados dois guindastes que içam uma faixa.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -39.377,621 P= -2.651,362

Ermida de N.ª Sr.ª da Conceição



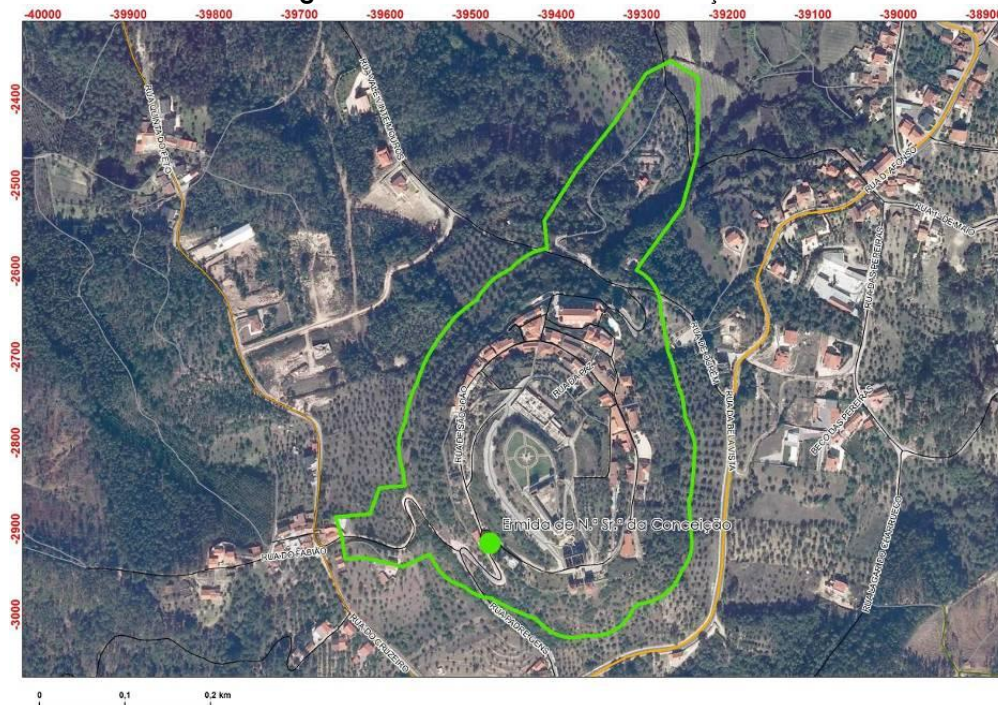
Cronologia: crê-se edificada em 1642 pelo cónego António Henriques.

Descrição: Tem a fachada principal forrada com azulejos do séc. XVII. “Ligada ao arco está a capelinha de N.ª Sr.ª da Conceição, que antes fora da Santíssima Trindade, instituída em 1642, pelo Cónego António Henriques. Tinha a casa de residência para o capelão.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -39.478,307 P= -2.919,856

Figura 8: Ermida de N.ª Sr.ª da Conceição



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: - ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Casa Brasonada na Rua de S. José

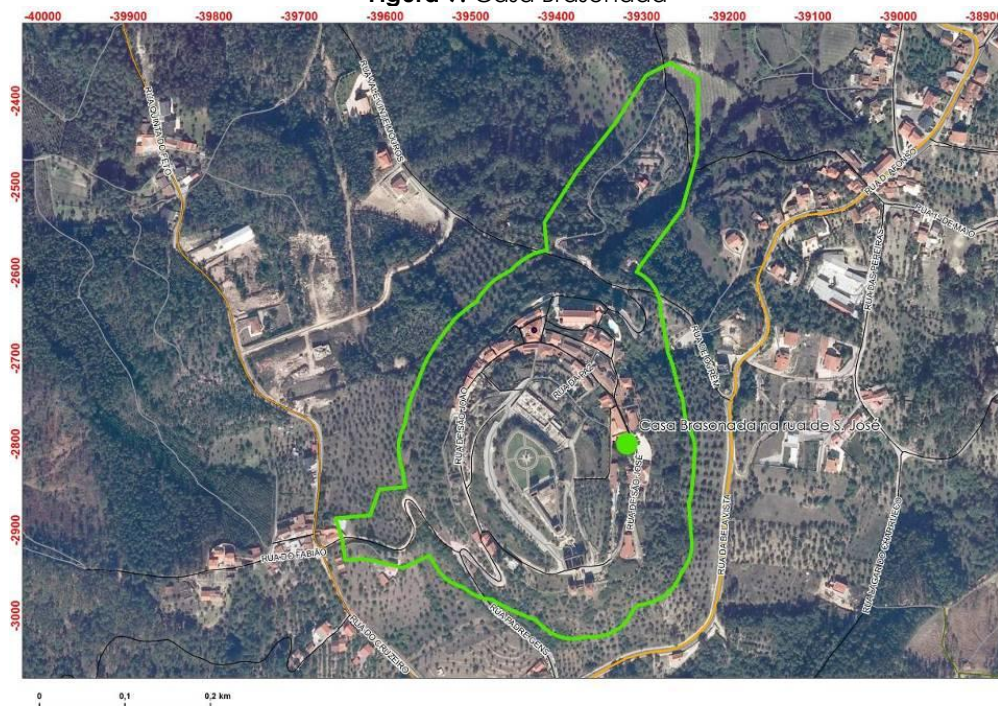


Descrição: de planta longitudinal regular composta por dois pisos e cobertura homogénea em telhado de duas águas. O cunhal direito apresenta um brasão dos Castros, de seis arruelas, com paquife de prelado. A fachada esquerda do edifício integra um jardim.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -39.315,532 P= -2.800,712

Figura 9: Casa Brasonada



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Ruínas do Convento de Santo António dos Capuchos

Freguesia: N. Sra. das Misericórdias

Localização: Carapita

Cronologia: Edificado em 1602, o convento, ou mosteiro de Santo António dos religiosos Capuchos foi fundado pelos irmãos da Confraria de Santo António com as esmolas do povo e os donativos da confraria de S. António e de Teodósio II, VIII Duque de Bragança e donatário de Ourém. Em 1749 D. João ordenava a reconstrução do coro e do frontispício, mas em 1755 o violento terramoto abalaria fortemente o edifício, sendo que a sua destruição se agrava com as invasões francesas e culmina com o arrasamento durante as guerrilhas Miguelistas.

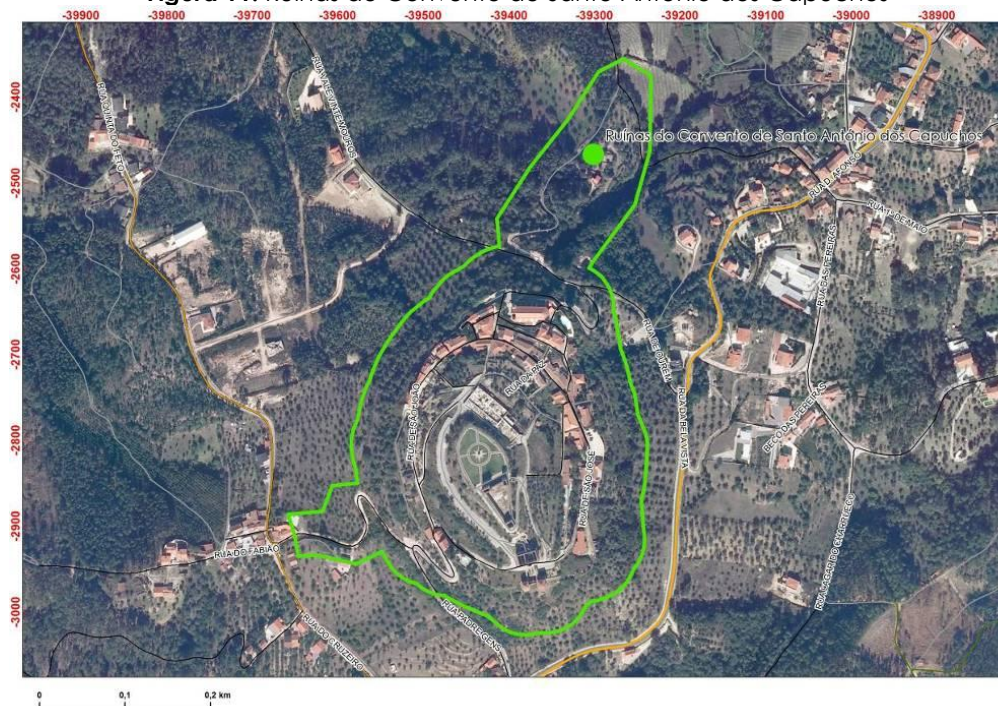
Descrição: Localizada na Carapita, na vertente norte do morro do castelo, a cerca de 500m das portas a Vila.

Hoje é somente possível observar as ruínas e uma fonte coeva ao mesmo.

Estado de conservação: ruína

Coordenadas (Datum 73): M= -39.300,429 P= -2.466,772

Figura 11: Ruínas do Convento de Santo António dos Capuchos



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Calçada da Carapita

Freguesia: N. Sra. das Misericórdias

Localização: Carapita, a cerca de 150m após as portas da Vila, a noroeste e no primeiro corte de estrada à esquerda detectamos uma das calçadas que nos conduz às ruínas do Convento de Santo António, acompanhando uma área agrícola e florestada com *quercus* sp., que nos transporta mentalmente ao período medieval.



Cronologia:

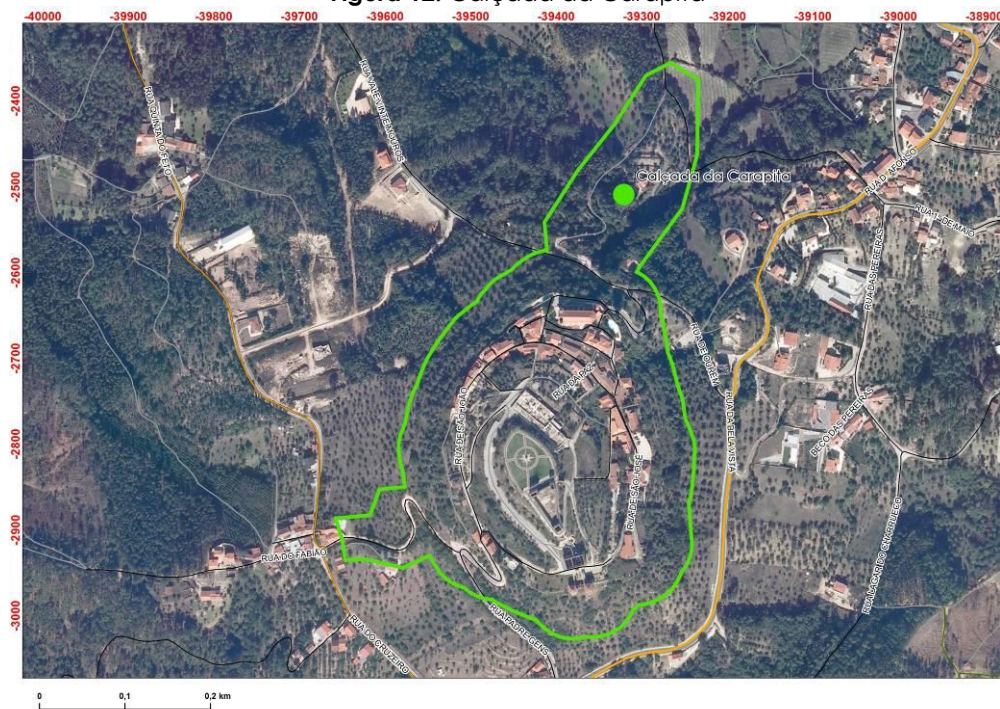
Descrição: A calçada da Carapita (área de protecção do Centro Histórico) é composta por aparelho calcário, intercalado por seixos de pequena e média dimensão. Alguns troços apresentam margens delimitadas por pedras dispostas em cutelo.

No século XV esta calçada terá servido como acesso aos séquitos de D. Nuno Álvares Pereira e do seu neto D. Afonso, nas suas deslocações para a Vila Medieval.

Estado de conservação: Razoável (troço recuperado)

Coordenadas (Datum 73): M= -39.320,566 P= -2.510,402

Figura 12: Calçada da Carapita



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fonte dos Cavalos

Freguesia: N. Sra. das Misericórdias

Localização: Carapita, posicionada na vertente sul do troço da calçada que nos transporta às ruínas do convento de Santo António.



Cronologia: De acordo com José das Neves Gomes Elyseu, a fonte terá sido mandada edificar por D. Fernão Lopes Rodrigues, ouvidor de D. Nuno Álvares Pereira, a seu mando, de acordo com placa que à época (1868) ainda existiria junto à mesma. Em 1906 a fonte sofre obras de reparação.

Descrição: Equipamento em alvenaria de pedra, composto por uma fonte, estando-lhe adossado um tanque (de pedra), com funções de bebedouro para animais.

A fonte, de uma bica e tanque rectangular de recepção de água (de pedra), está inserida num nicho rematado em arco quebrado aberto. A arquivolta é feita com blocos de pedra sobrepostos.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -39.347,478 P= -2.548,735

Calçada da Mulher Morta

Freguesia: N. Sra. das Misericórdias

Localização: Mulher Morta, a sul das muralhas, mais exactamente a cerca de 100m das portas de Santarém e no primeiro corte de estrada à direita, atingimos um segundo troço de calçada que nos leva até ao cruzeiro existente na povoação de Mulher Morta.



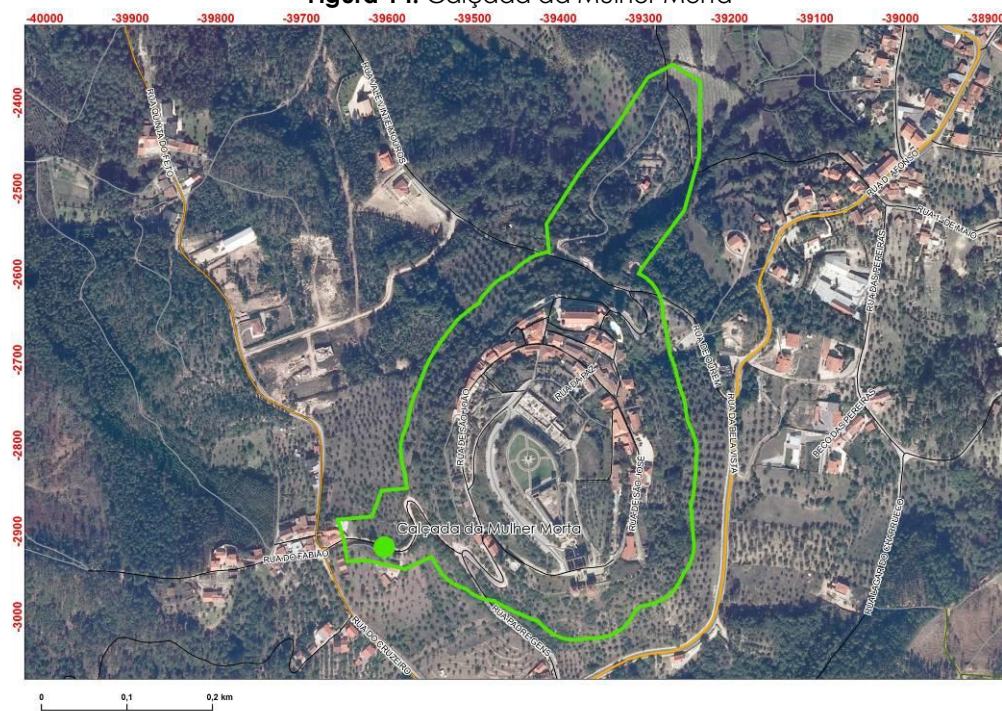
Descrição: Inscrita no perímetro de protecção do Centro Histórico (IIP), a calçada da Mulher Morta apresenta dois tipos de troço, que se distinguem pela dimensão e disposição do empedrado. O troço mais a norte tem uma composição irregular. Mais a sul, revela uma malha bem definida, com pedras de dimensão inferior e uma linha perpendicular formada por pedras em cutelo.

Crê-se que neste itinerário, ou próximo daqui tenha existido um troço primitivo à época romana, cuja presença se confirma no castelo, facilitando o acesso íngreme ao morro.

Estado de conservação: bom (troço recuperado)

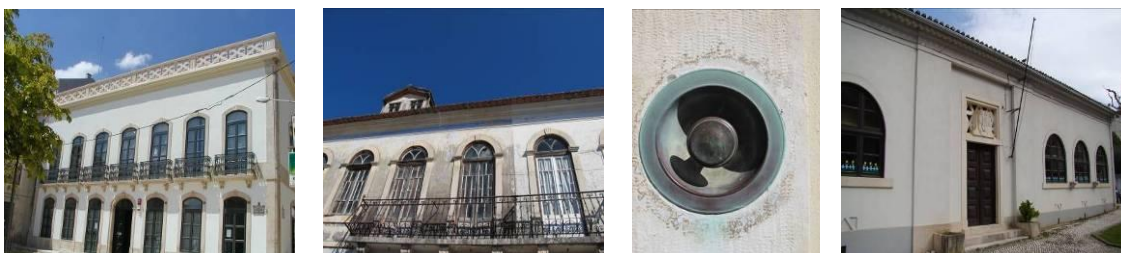
Coordenadas (Datum 73): M= -39.602,548 P= -2.918,755

Figura 14: Calçada da Mulher Morta



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

2. Núcleo Histórico da Cidade de Ourém



a) Caracterização

A extinta Vila Nova de Ourém, localizada na freguesia de N.ª Sr.ª da Piedade, no centro da cidade de Ourém, é organizada em pequenos núcleos habitacionais constituídos a partir de dinâmicas sociais, administrativas e comerciais. A importância destas sinergias para a fixação urbana está consubstanciada num excerto de 1834, que fundamentou a elevação da então Aldeia da Cruz a Vila Nova de Ourém – *“Tem já esta povoação cento e setenta e um fogos e constantemente multiplica. É ali o empório do comércio da antiga Comarca. É por ali a Estrada Militar e viandante dos passageiros. É naquele lugar onde residem os Ministros... até que finalmente a Fazenda obteve a Casa que hoje serve de Câmara. Ali residem os empregados públicos, médico, cirurgião; são as escolas de Primeiras Letras e Latim...”*⁶ É de resto uma notável descrição do crescimento pujante deste burgo.

Nos núcleos mais próximos dos principais centros de interação social, irradiados especialmente a partir da Igreja matriz e do palco do mercado semanal das Quintas-feiras⁷ prevaleciam os edifícios com dois pisos. O rés-do-chão acolhia o comércio e as oficinas (o açougue, a costureira, o alfaiate, a mercearia, a loja dos panos, a oficina mecânica, a taverna, o barbeiro, o sapateiro, o funileiro...). O primeiro alojava a família, proprietária e gestora habitual do espaço comercial abaixo instalado.

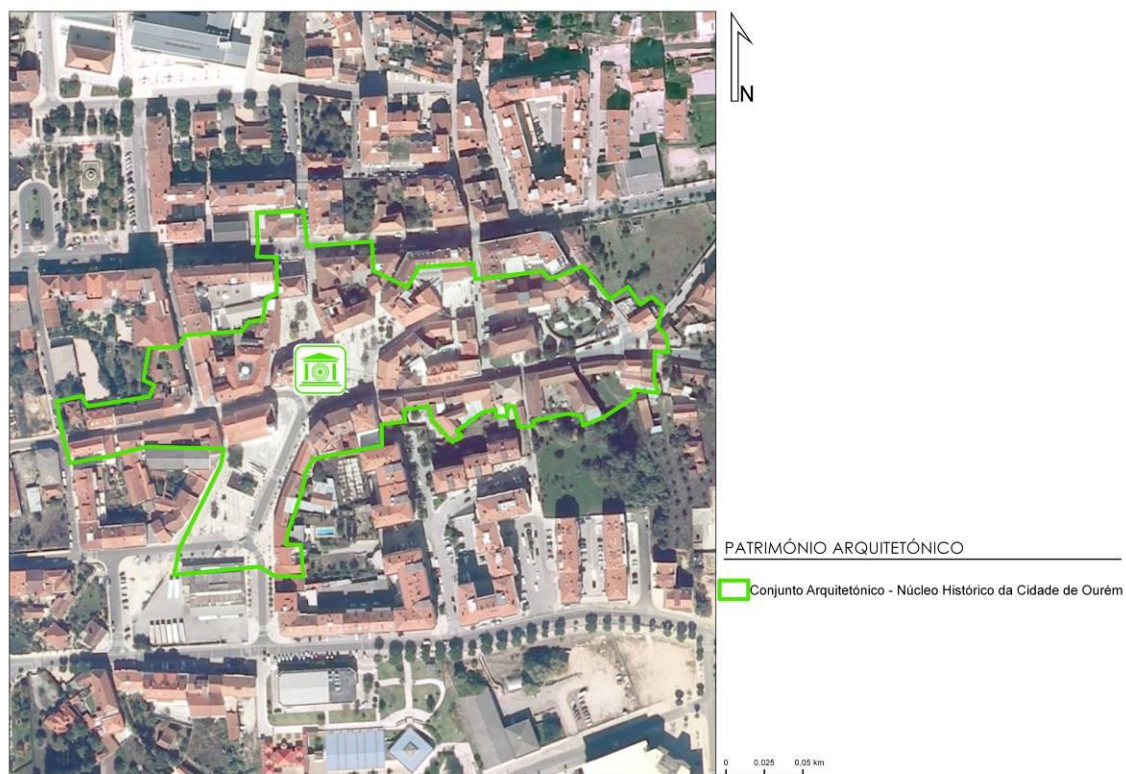
Intercalados com as casas de comércio e habitação, ou implantados com maior individualidade, avultam as casas brasonadas (como Quinta do Barão de Alvaiázere, ou da Casa Tenente Coronel Moreira Lopes) e os edifícios de serviços públicos (a exemplo da Casa dos Magistrados, a Escola Primária, os Paços do Concelho, o Asilo, ou Hospital de St.º Agostinho).

⁶ Aldeia da Cruz, 5 de Setembro de 1834, O Procurador da Câmara dos Povos de Ourém.

⁷ “O mercado das Quintas-feiras pode considerar-se um dos mais importantes da Extremadura: a elle concorrem os povos de Torres Novas, Leiria, Thomar, e outras das localidades circumvizinhas”. Alberto Pimentel, Portugal Pittoresco e Ilustrado (1908).

b) Geo-Referenciação

Figura 15: Conjunto Arquitetónico – Núcleo da Cidade de Ourém



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

Casa da Música / Antiga Casa dos Magistrados



Cronologia: Fundado em finais do séc XIX, para alojar os magistrados do concelho; durante todo o século XX o edifício conheceu vários utentes, nomeadamente a Delegação de Saúde, Delegação Escolar de Ourém, uma Associação de Aposentados, Casa dos Árbitros e a Associação dos Caçadores; séc. XX, anos 90 - a Câmara Municipal de Ourém adquire o edifício; actualmente acolhe projectos culturais no âmbito da música e outras artes.

Descrição: Edifício de planta rectangular, cobertura homogénea em telhados de 4 (?) águas. Pano de parede pintado de branco. Fachada principal de dois pisos separados por friso, rasgada no piso 0 por 6 porta-janelas e porta principal mais larga que as outras e de cantaria diferente; no 2º piso tem 7 janelas de sacada com guardas em ferro; remate em platibanda. Cunhais de pedra.

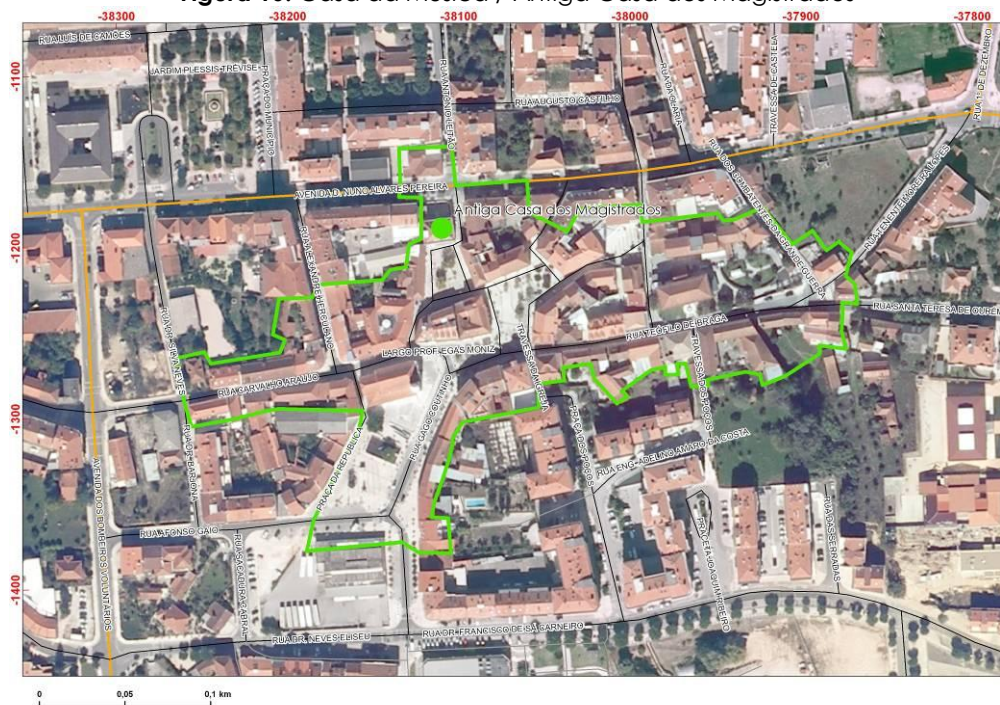
O edifício preserva o essencial das características primitivas, tendo sido suprimidas as águas furtadas existentes em início do séc. XX.

Fachada principal voltada para ampla praça.

Estado de conservação: Bom

Coordenadas (Datum 73): M= -38.109,818 P= -1.188,565

Figura 16: Casa da Música / Antiga Casa dos Magistrados



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Séc. HENRIQUES, Nuno, Ourém vai ter Casa de Música, in Notícias de Leiria, sexta-feira, 21 de Março 2003;

Sítios na Internet: www.monumentos.pt

Casa do Administrador – Museu Municipal de Ourém



Cronologia: Construído em 1913, o edifício funcionou como uma casa de habitação. Em 2003 o edifício da Casa do Administrador foi adquirido pelo Município de Ourém, tendo em vista a instalação de um espaço museológico. A 4 Julho de 2009 é inaugurado edifício como Unidade expositiva principal do Museu Municipal de Ourém.

Descrição: Actualmente, o piso superior é equipado com uma varanda alpendrada, à qual se acede pelo interior do edifício. Primitivamente acedia-se ao piso superior por uma escadaria.

No piso 0, encontra-se a recepção, loja, casas de banho públicas, sala de projecção/auditório, sala de apoio ao serviço educativo e pequena ala de exposição de longa duração. No piso 1 está instalada uma ala de exposição longa duração e uma ala de exposição temporária.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -38.000,888 P= -1.186,946

Edifício Sede do Museu Municipal



Cronologia: Data de finais do séc. XIX

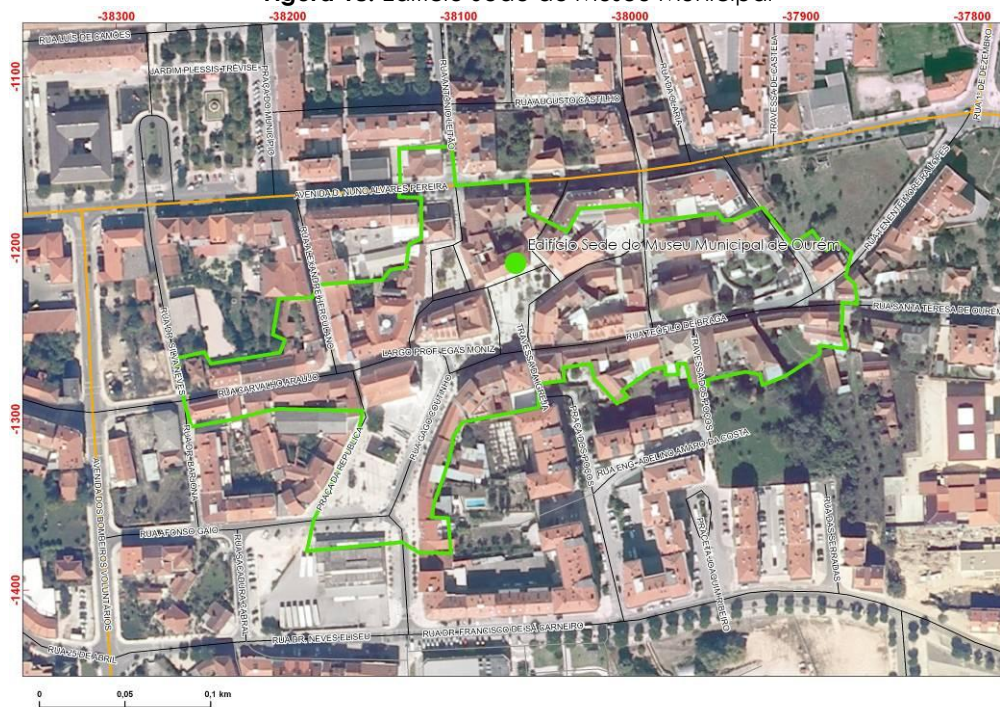
Séc. 19 - Era propriedade do Dr. Brajona de Freitas; 1950 - 1951 - elaboração de estudo tendo em vista a construção, pela Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; 1951 - início de obras de ampliação e remodelação pela Comissão Administrativa das Obras da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no 1º piso e residência do administrador no 2º.; Séc 20, anos 80 - foi adquirido pela CMO; 1993 - foi aí instalada a Divisão de Educação, Desporto e Cultura da CMO, actual Divisão Sócio-Cultural; 1999, até - foi Biblioteca Municipal. Entre as décadas de 1990 e 2010, acolheu os serviços culturais do Município; actualmente funciona como unidade de gestão do Museu Municipal.

Descrição: Edifício composto por dois pisos, de planta rectangular e configuração simétrica, com cobertura de duas águas. Primitivamente dispunha de três mirantes, que foram abolidos. Pano de parede pintado de creme e cunhais e molduras dos vãos em cantaria de pedra. Integra logradouro ajardinado e garagem a tardoz. Fachada principal voltada para o largo calcetado.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -38.066,889 P= -1.208,299

Figura 18: Edifício Sede do Museu Municipal



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet: www.monumentos.pt (acedido em 5/12/2011)

Antigo Hospital de Santo Agostinho



Cronologia: O edifício é mandado construir pelo Dr. Agostinho Albano de Almeida e seus irmãos em 1880. Em 1855, Dr. Agostinho Albano de Almeida elabora testamento, no qual determina que por sua morte, o edifício seria doado para nele se criar um hospital para as populações pobres do Concelho. 1890 - Ano da morte do benemérito. 1945 – É inaugurado o busto em bronze do Dr. Agostinho Albano de Almeida, feito pelo Ourense Luís Fernandes.

Em 2011 foram realizadas obras de recuperação das fachadas e cobertura.

Descrição: Edifício de três pisos, planta rectangular e configuração simétrica. Pano de parede pintado de branco. Cada piso com uma sucessão de 7 vãos com molduras de pedra calcária. No 2.º piso três vãos são acompanhados por um varandim de ferro trabalhado. Pátio envolvente delimitado por muro e gradeamento.

Estado de conservação: bom (exterior) / mau (interior)

Coordenadas (Datum 73): M= -37.967,888 P= -1.227,064

Figura 19: Antigo Hospital de Santo Agostinho



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: - Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – *Dicionário Geográfico: Memória Paroquial de Seiça redigida por Luís Ferreira, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.*

Bibliografia:

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Igreja Matriz



Cronologia: Em 1861, início das obras da edificação da capela tendo sido construída no mesmo local onde teria existido a primeira capela.

A capela-mor já se encontrava construída em 1873. Em 1833, aquando da extinção das ordens religiosas, a Igreja recebeu algum espólio do Convento de Santo António, como: relógio da torre, sino, imagens, quadros entre outros. Em 1948, sofre obras profundas de remodelação. Já na década de 2000 a fachada é intervencionada com

Descrição: Igreja de planta rectangular, com frontispício de pedra que é encimado por um frontão triangular e apresenta uma torre sineira do lado esquerdo.

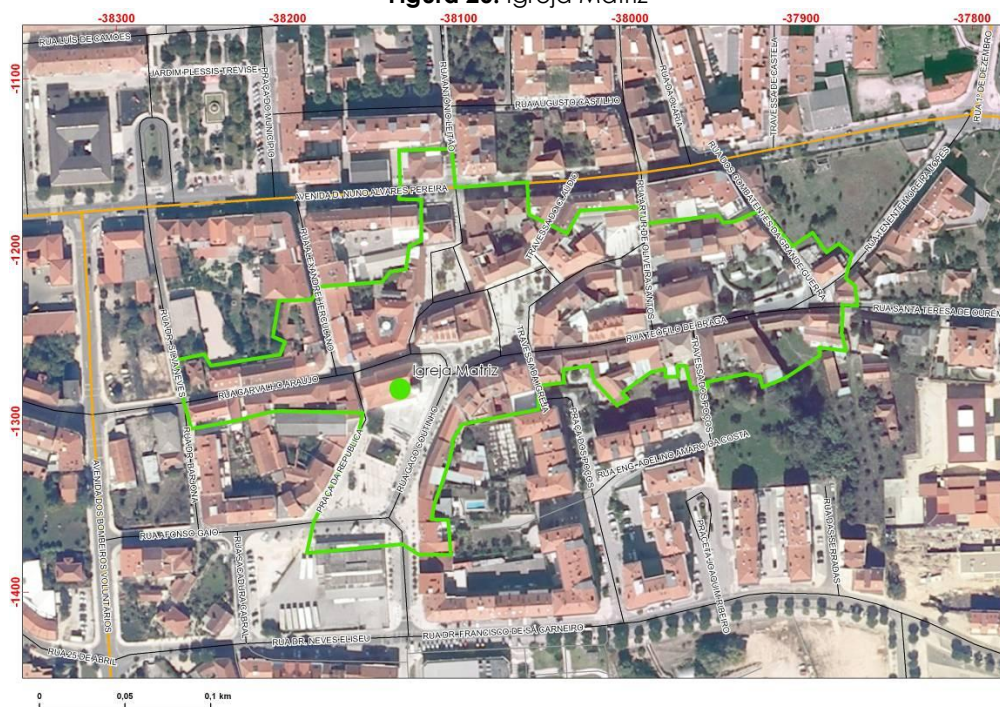
O interior é composto por uma única nave, um arco triunfal em pedra na transição entre a assembleia e a capela-mor. A capela-mor apresenta um frontão triangular sustentado por quatro colunas, também em pedra.

Tem cobertura em madeira, as paredes encontram-se revestidas com painéis de azulejos representando as catorze estações da via-sacra. A nave apresenta quatro capelas laterais e na ala direita encontra-se um púlpito em pedra.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -38.134,283 P= -1.280,855

Figura 20: Igreja Matriz



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: - Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – *Dicionário Geográfico: Memória Paroquial de Seiça redigida por Luís Ferreira, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.*

Bibliografia - *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

- ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

- *Imagens da Expansão em Terras de Ourém*, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Casa Tenente-Coronel Moreira Lopes



Cronologia: Séc. XIX (1839 - data inscrita no lintel da janela de sacada da fachada principal.) Década de 2000 o edifício sofreu um incêndio.

Descrição: Edifício implantado em plano elevado, delimitado por muro e com logradouro. Casa de habitação de dois pisos, com vãos em cantaria de pedra e porta de sacada no piso superior.

Brasão de pedra no cunhal.

Coordenadas (Datum 73): M= -37.883,648 P= -1.213,016

Figura 21: Casa Tenente-Coronel Moreira Lopes



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

3. Vila de Olival



a) Caracterização

Este conjunto arquitectónico aglutina exemplares da arquitectura religiosa, civil, conciliando a arquitectura vernacular com a arquitectura de influência erudita.

A arquitectura religiosa está expressa na Igreja antiga de N.ª Sr.ª da Purificação, ou Igreja antiga de Olival, cuja estrutura primitiva remonta ao século XIII, e a sua estrutura actual data do séc. XIV (consultar ficha), bem como no cruzeiro implantado a sul do templo (consultar ficha).

Associada ao templo sobressai a festividade religiosa centenária de N.ª Sr.ª das Candeias, a 2 de Fevereiro, conhecida também como feira dos pinhões ou do adro, que remete para um ritual de agradecimento divino pelos frutos da natureza. É uma das romarias mais enraizadas no Concelho.

No plano da arquitectura civil a arquitectura vernacular, através do casario caiado de branco, comunica com a arquitectura de influência erudita, espelhada no edifício que acolhe a Junta de Freguesia e sobretudo, na casa do Poeta Acácio de Paiva, também conhecida como casa das conchas (consultar ficha).

O património industrial é representado por dois sistemas de moagem de azeitona patentes respectivamente em dois lagares actualmente desactivados: o lagar primitivo e mais rudimentar, com sistema de vara, e um lagar mais recente, hidráulico.

O património "da água" está representado na fonte municipal, erguida no séc. XIX (consultar ficha), mas também no tanque de armazenamento de água e das linhas de água, com uma valência paisagística que não descarta a função de regadio.

À luz da legislação em vigor, sobressaem como critérios de apreciação patrimonial neste conjunto o interesse como testemunho religioso, através da Igreja de N.ª Sr.ª da Purificação; o interesse como testemunho simbólico, de memória colectiva e de factos históricos, e ainda a concepção arquitectónica e o valor técnico e estético, através deste templo, da casa das conchas, do cruzeiro e até da fonte; e a dimensão urbanística e paisagística no seu todo.

Bibliografia

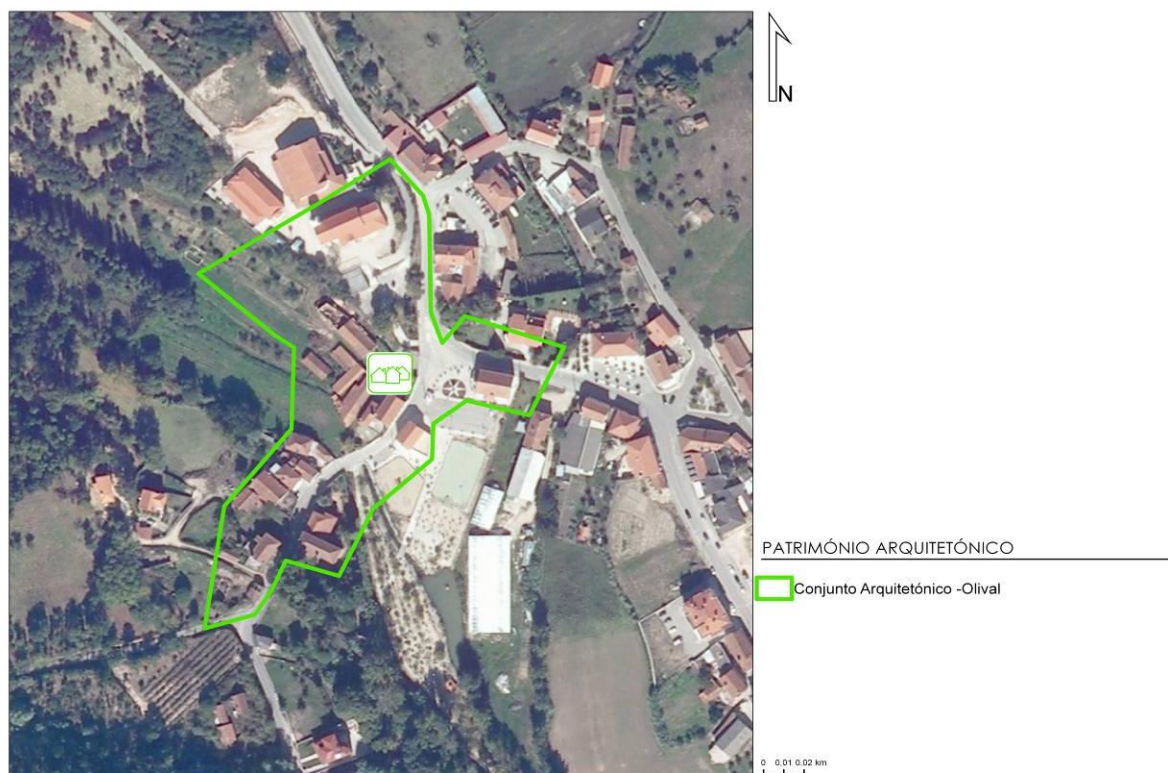
ELYSEU, Neves, Esboços Histórico do Concelho de Villa Nova de Ourem, 1868; FLORES, José Eduardo Ferreira, Album da Vila de Ourém, 1894.

SARAIVA, Ana, *Festa de Nossa Senhora das Candeias: Feira do Adro ou dos Pinhões* in: *Viver Ourém*, Ano 2, n.º 9, Primeiro Trimestre/2003.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos, Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Santarém, vol. II, Lisboa, 1949.

b) Geo-Referenciação

Figura 22: Conjunto Arquitetónico - Olival



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

Igreja de N.ª Sr.ª da Purificação



Cronologia: Os primeiros registos alusivos ao templo datam do século XIII, mas a sua estrutura actual data do séc. XV, testemunhando o final do poder cisterciense e templário da Região; nos séculos XVII e XVIII foi alvo de grandes obras, que lhes conferiram a feição actual; no séc. XIX de 1888 a 1898 sofreu importantes obras de modernização.

No final do séc. XX o imóvel denunciava um avançado estado de degradação, tendo sido submetido a um processo de estudo e recuperação a partir de 2002, o qual consistiu na substituição da cobertura, reboco e pintura de exteriores, realização de sondagens arqueológicas, consolidação da azulejaria do altar-mor, e restauro do retábulo do altar-mor. O processo de recuperação ainda não se encontra encerrado.

Descrição: Igreja de planta longitudinal de nave única, volumes articulados da torre sineira, capelas laterais, capela-mor e anexos, cobertura diferenciada na nave, capela-mor e capelas laterais e telhado de duas águas nas primeiras, de uma nave nas segundas massas dispostas na vertical.

No interior destaca-se o revestimento a azulejos seiscentistas, tipo padrão, da capela-mor e o seu retábulo em talha dourada.

No plano do património móvel, integra um acervo relevante, composto nomeadamente por Imaginária barroca (esculturas, 3 delas quatrocentistas em pedra e uma outra em madeira do séc. XVII), paramentaria, alfaias religiosas.

Estado de conservação: Interior: bom (capela-mor) / mau (nave); Exterior: Razoável

Cruzeiro



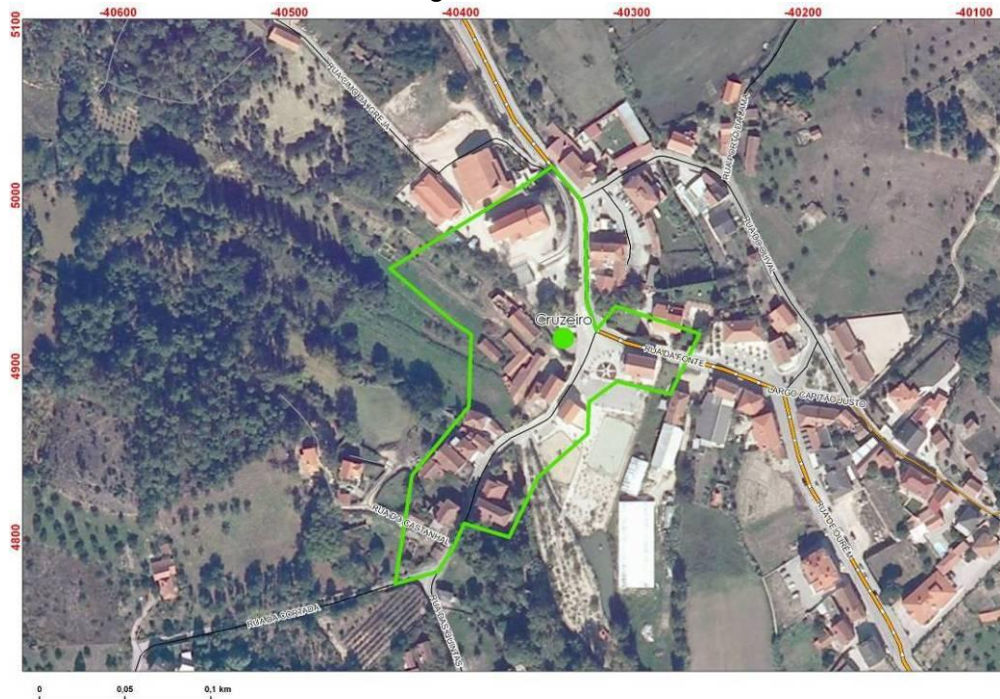
Cronologia:

Descrição: Cruzeiro de pedra calcária; peanha quadrada decorada em todas as faces com motivos geométricos diferenciados; corpo cilíndrico rematado por friso e encimado por cruz.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -40.339,743 P= 4.915,470

Figura 24: Cruzeiro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Casa das Conchas



Cronologia: A casa foi erguida como propriedade do poeta Acácio de Paiva, pertencendo ainda hoje à família. Foi submetida a obras de reparação por volta do ano de 1930 e supõe-se que também tenha sido já em períodos posteriores.

Descrição: Edifício de habitação de planta rectangular, com vários níveis de altimetria ajustados à implantação em meia encosta. Estrutura em alvenaria com reboco e pintura em rosa. Vãos com caixilharia de madeira em guilhotina, emoldurados em pedra calcária, sobressaindo a escultura de vieira em alto-relevo. A moldura da porta de acesso para a via pública é ainda esculpida com volutas. Destacam-se duas áreas alpendradas, ambas sustentadas por colunas de pedra, sendo uma semi-fechada e outra aberta, acedendo-se-lhe por uma escadaria de balcão. Este segundo alpendre acolhe um painel de azulejo com um poema da autoria de Acácio de Paiva. Na fachada lateral consta uma lápide com a seguinte inscrição: "Acácio de Paiva – Grande Poeta lírico e humorista da língua portuguesa. + nesta casa das Conchas em 27.11.1944. Nasceu em Leiria em 14.4.1863.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -40.382,532 P= 4.813,221

Fonte do Olival

Freguesia: Olival

Localização: Olival



Cronologia: 1894

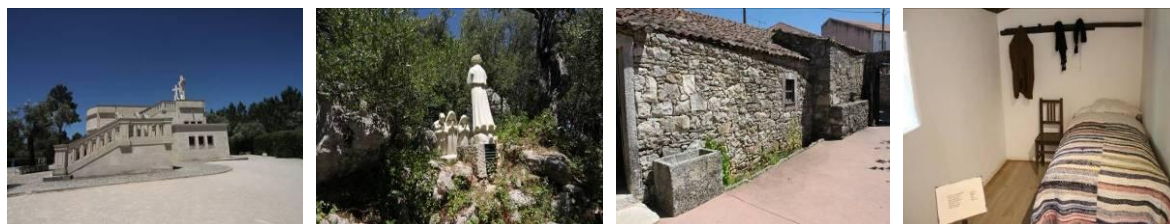
Descrição: Equipamento construído em cantaria de pedra e terra, mais recentemente rebocado e pintado de azul claro. Tem moldura em cantaria de pedra. É constituído por fonte de 3 bicas (uma central, em pedra e duas laterais e menores, com bocas de metal) e uma bacia receptora de água (de pedra). O frontão tem planta rectangular, com cornija ornamentada com volutas e 3 esferas, uma, mais elevado, ao centro, e 2 nas extremidades. O cume tem uma lanterna pendurada. A parede do frontão tem duas tabelas: uma com CMO 1894, e outra com: "construída em 1894 P. da Câmara Victorino J. P. de Carvalho, P. da Junta P. Faustino Ferreira, 1.º centenário 4-9-1994, P. da C. Mário Albuquerque, P. da J. José Maria H. Sousa".

O pano de parede, com remate em cantaria de pedra com volutas simples, prolonga-se lateralmente servindo de encosto a dois bancos de pedra. Recinto calçetado.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -40.270,281 P= 4.913,247

4. Aljustrel e Valinhos



a) Caracterização

Um recenseamento realizado em 1527 revela que viviam em Aljustrel cerca de 150 pessoas, conferindo à povoação uma posição de referência na área de Fátima. A sua importância ficaria reforçada em 1561, data do mais antigo mapa corográfico de Portugal, no qual apenas as povoações de Aljustrel e Montelo constavam na freguesia de Fátima.⁸ Os Censos de 1911⁹ desenhavam uma aldeia composta por 26 fogos e 123 habitantes, traduzindo um decréscimo populacional comparativamente a 1527.

De uma análise sustentada pelos critérios de apreciação patrimonial em vigor, atribuímos ao conjunto Aljustrel e Valinhos valor patrimonial por congregarem as seguintes qualidades:

“- O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso: Revêem-se neste critério as casas dos Videntes...bem como o poço do Anjo, sendo que promovem a interiorização de um ambiente de soleira entre o sagrado e o mundano.

A componente do simbólico, estritamente, é manifestada pela expressão dos afloramentos e aproveitamentos do calcário pela aldeia que, pela sua popularidade, a projecta como uma referência da «civilização do calcário» fortemente representativa da paisagem do centro do país.

Aljustrel figura ainda como um interlocutor local da 1.ª metade do séc. XX ao simbolizar a agro-pastorícia e o isolamento que comandavam os ritmos da ruralidade.

- O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos: ... as casas dos Videntes encerram episódios que estão documentados em bibliografia vária, os quais contribuíram para a reconstituição da História de Fátima, com incidência nacional e inclusive mundial. - *“Em 13 de Agosto, foi à fazenda buscar o milho com a ideia de lá ir ao local à hora própria, sabendo, quando já estava na eira, pela Florinda, que o Administrador tinha chegado entretanto a sua casa.”*¹⁰

⁸ BERNARDES, *et al.* (2000).

⁹ NEVES (2005).

¹⁰ P.e Manuel Carreira Poças, CF. DCF - I, Doc. 54, p.378, nota 7.

A Casa-Museu de Aljustrel também intervém como testemunho privilegiado das vivências locais entre a 2.ª metade do séc. XIX e a 1.ª metade do séc. XX.... As eiras, as cisternas, as ruas, os rebates ainda em pé são marcas físicas de vivências ilustrativas de um capítulo da História de Portugal, que se revê numa leitura conjunta dos lugares de Cova da Iria, Aljustrel, Valinhos e Cabeço de Aljustrel.

- O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem: Mais do que o valor estético, importa realçar o valor técnico de um conjunto diverso de bens imóveis, unidos pela mesma matéria-prima, o calcário, que fora desde cedo convertido num forte aliado do homem em muitas das soluções técnicas adoptadas, das mais complexas às mais elementares.

Os edifícios: A habitação «tradicional» aduz uma estrutura com grossas paredes em pedra constituídas por blocos calcários multiformes soltos, ligados por terra argilosa argamassada, sendo os interstícios preenchidos com pedras mais pequenas... Os anexos agrícolas e os estábulos dos animais, imediatos à habitação, ficam geralmente com a estrutura de pedra à vista, e são voltados para um pátio interior (o ponto nevrálgico da casa), que aparece investido de elevado interesse cultural e histórico...

As eiras: A tipologia das eiras obedece vagamente a um modelo quadrangular, mas observam-se exemplos circulares pontuais. Dos materiais constituintes sobressaem os blocos facetados de calcário, empregues para a edificação das paredes. O terraço é preenchido pela mesma matéria, mas à base de um afloramento natural ou de várias lajes remendadas com caliços (saibro amassado com cal).

As cisternas: A míngua de nascentes naturais e de recursos hídricos favoreceu a criação de cisternas, escavadas ou assentes na rocha calcária, sendo que na aldeia figuram alguns exemplares das tipologias mais simples onde prevalece o sentido de funcionalidade.

Os muros de suporte e de separação de terrenos: São levantados com pedra solta com o método de encaixe entre si.

- A concepção arquitectónica, urbanística ou paisagística: Ainda existem alguns exemplos representativos da arquitectura tradicional para além das casas dos Videntes e da Casa-Museu de Aljustrel. Configuradas na maioria dos casos por um piso e planta rectangular, exibem um telhado de duas águas, coberto com telha de meia cana e chaminé usualmente cilíndrica, em alguns casos rematada por uma cruz sugerindo a devoção do lar. Pautadas pela escassez e pequenez de janelas, apresentam por vezes um alpendre reentrante, ou avançado na fachada principal. Trata-se, enfim, de uma arquitectura que vigorou durante gerações sucessivas em plena sintonia com os ritmos e a paisagem da aldeia.

Os já parcos terrenos de cultivo inscritos na povoação abraçam um importante valor paisagístico ao reportarem para as antigas práticas agrícolas acomodadas a um sistema de minifúndio, mas bem estruturado. Além de constituírem reminiscências, assumem também o papel de atenuadores da densa mancha construída.

A inserção da aldeia nas faldas da Serra de Aire incute-lhe ainda um carácter de extensão do PNSAC,¹¹ confirmada pelo perfil mediterrânico da vegetação que acolhe.

- A extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória colectiva: A memória colectiva da comunidade está impregnada em cada testemunho material que resistiu até ao presente."¹²

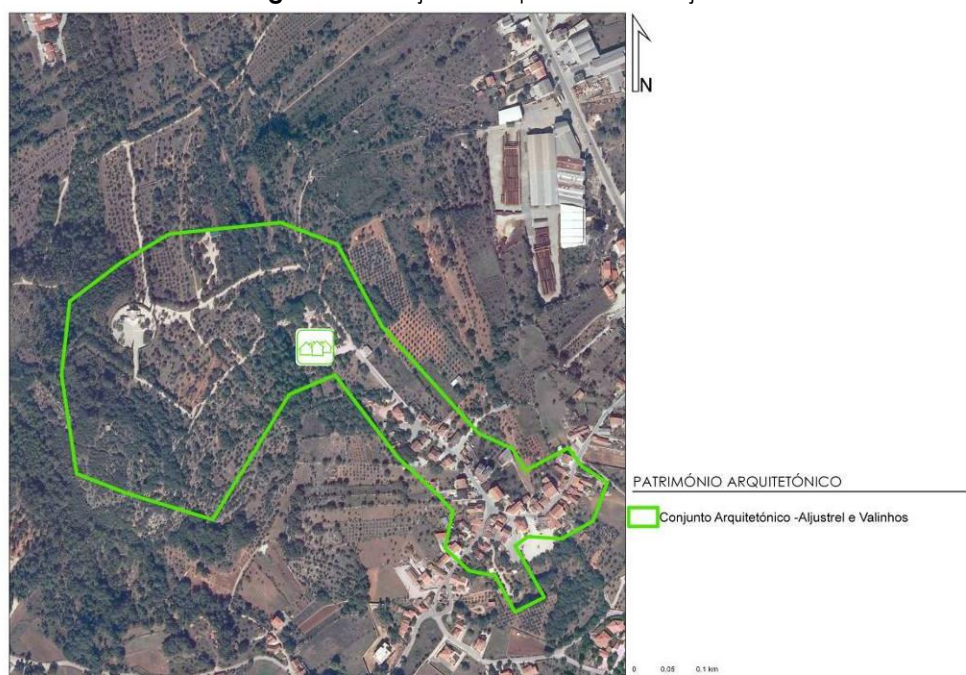
Bibliografia

BERNARDES, João Pedro; CORTES, Pedro; PAISANA, José Rui (2000). Fátima – Ambiente 2000, Santuário de Fátima.

SARAIVA, Ana, 2007- *Aljustrel, a aldeia perdida?* In: Aljustrel e Valinhos – O outro pulmão do Santuário de Fátima, santuário de Fátima, Fátima.

b) Geo-Referenciação

Figura 27: Conjunto Arquitetónico – Aljustrel e Valinhos



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

¹¹ Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

¹² SARAIVA, Ana (2007): 74-77.

Calvário Húngaro - Capela de São Estêvão



Cronologia: A primeira pedra da capela, oferecida por refugiados húngaros, foi benzida a 11 de Agosto de 1962.

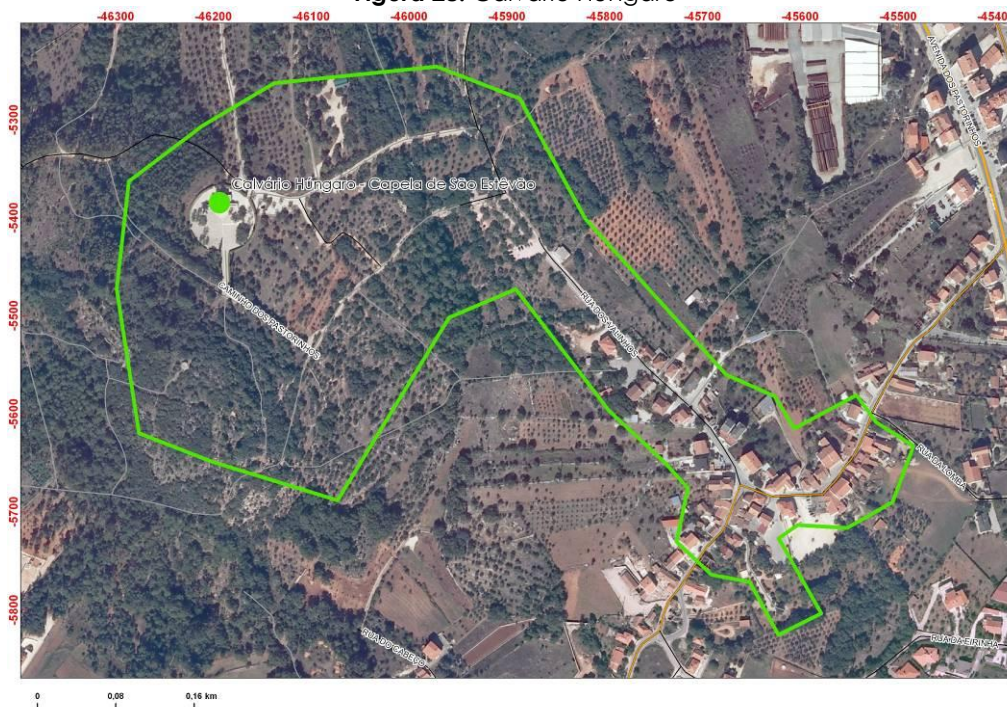
Descrição: Templo com pequeno pórtico na fachada principal, encimado por uma cruz húngara. Encontra-se ladeado por duas escadarias que dão acesso a um terraço, onde se encontra representado o Calvário – Cristo Crucificado, tendo ajoelhado a seus pés Maria Madalena, chorando.

A capela no interior possui uma nave, com cobertura plana de mosaicos policromados, representando a Aparição de Nossa Senhora. O tecto da capela-mor é igualmente de mosaicos policromados. Cinco pequenas janelas com vitrais, representando figuras religiosas, rasgam a parede frontal da capela-mor. No corpo da nave, encontram-se três janelas com vitrais, de cada lado. Destaque ainda para uma enorme lápide de mármore negro com inscrições a dourado, onde se podem ler os nomes dos peregrinos húngaros que patrocinaram a construção do Calvário e as Estações da Via-sacra.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -46.191,017 P= -5.385,226

Figura 28: Calvário Húngaro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet:

<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1349> (acedido em: 15/11/11).

http://www.cepae.pt/default.asp?EEAVQCEM=II96DDuG&Patrimonio_CEPAE_ID=846
(acedido em: 15/11/11).

<http://www.rotadoperegrino.com/cultura/caminho-da-via-sacra-e-capela-hungara/>
(acedido em 6/12/11).

Loça do Anjo



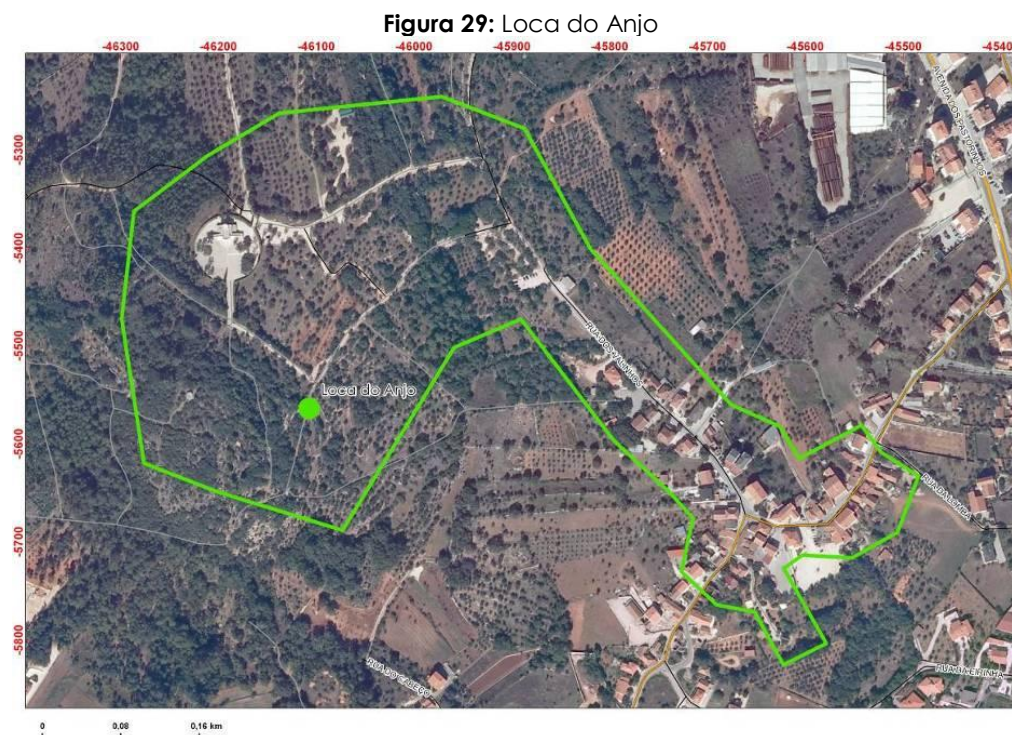
Cronologia: Inaugurada em 1958.

Em 1964, em volta do monumento do Anjo, foram colocados diversos painéis artísticos de ferro.

Descrição: Grupo escultórico em pedra, figurando ajoelhados os três pastorinhos e, diante deles num pedestal, a figura de um anjo empunhando uma hóstia e um cálice.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -46.106,051 P= -5.562,783



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet:

http://www.cepae.pt/default.asp?EEAVQCEM=II96DDuG&Patrimonio_CEPAE_ID=845

(acedido em: 16/11/11).

<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1349> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=42325> (acedido em: 6/12/11).

Moinho de Vento do Cabeço de Aljustrel

Cronologia: Sobre a sua antiguidade, a documentação disponível refere a sua existência já no século XVIII. Em termos culturais este moinho assume uma posição incontestável, na medida em que abasteceu toda a aldeia de Aljustrel, incluindo os videntes de Fátima.

Descrição: Moinho de vento de planta circular.

Estado de conservação: ruína

Coordenadas (Datum 73): M= -46.228,054 P= -5.547,532



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: - *Relatório para candidatura à instalação de um gabinete técnico local nos núcleos rurais e históricos da freguesia de Fátima* - PRAUD - Programa de recuperação de áreas urbanas degradadas, Câmara Municipal de Ourém, 2004.

Via-Sacra

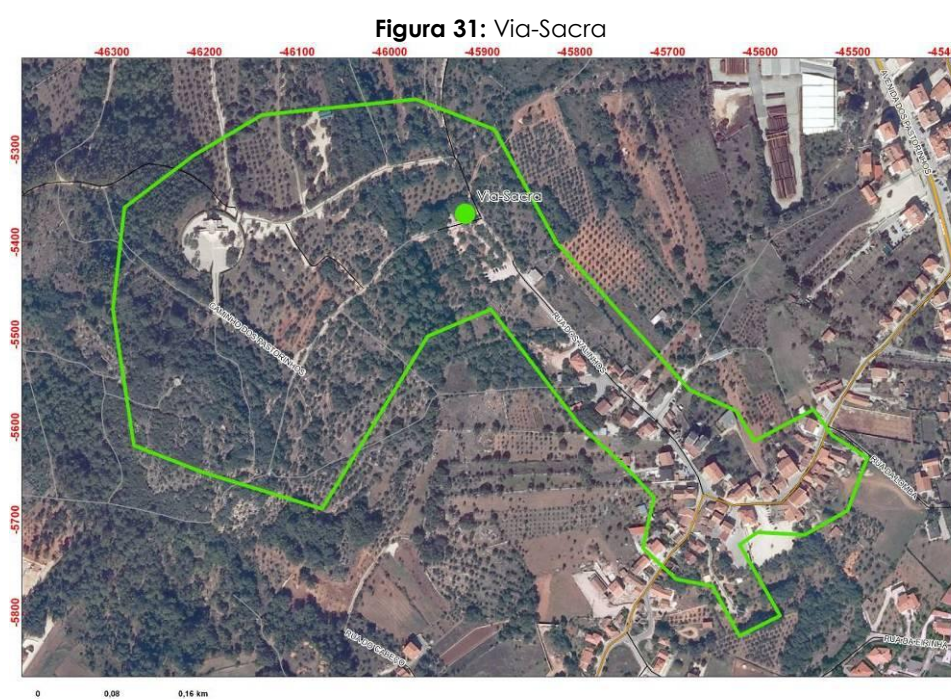
Cronologia: A primeira pedra da Via-Sacra foi benzida a 21 de Junho de 1959. As estações da Via-Sacra foram benzidas em 12 de Maio de 1964.

Em 1992 foi inaugurada a 15ª capelinha, com a presença do Embaixador da Hungria.

Descrição: Percurso composto de 14 capelinhas com painéis em baixo-relevo, em memória da Paixão do Senhor e uma 15ª correspondente à Ressurreição.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -45.915,770 P= -5.370,015



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet:

<http://www.santuário-fatima.pt/portal/index.php?id=1349> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuário-fatima.pt/portal/index.php?id=42325> (acedido em: 6/12/11).

Poço dos Pastorinhos



Cronologia: Notabilizou-se pela segunda Aparição do Anjo Custódio de Portugal, no verão de 1916.

Descrição: Construção de forma circular, coberta por lajes de pedra calcária. Por cima das lajes, encontra-se um conjunto escultórico em mármore, representando a segunda Aparição do Anjo de Portugal aos Três Pastorinhos, da escultora Maria Irene Vilar, inaugurada a 13 de Outubro de 1992.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -45.616,664 P= -5.798,272

Figura 32: Poço dos Pastorinhos



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet:

http://www.cepae.pt/default.asp?EEAVQCEM=II96DDuG&Patrimonio_CEPAE_ID=842

(acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuário-fatima.pt/portal/index.php?id=1349> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuário-fatima.pt/portal/index.php?id=42325> (acedido em: 6/12/11).

Casa dos Videntes Jacinta e Francisco



Cronologia: Mandada construir em 1888, por José Ferreira Rosa. Em 1961, foi considerada imóvel de interesse público pelo decreto nº 44075 de 05/12/1961.

Em 1996, a casa foi adquirida pelo Santuário tendo sido posteriormente reconstruída.

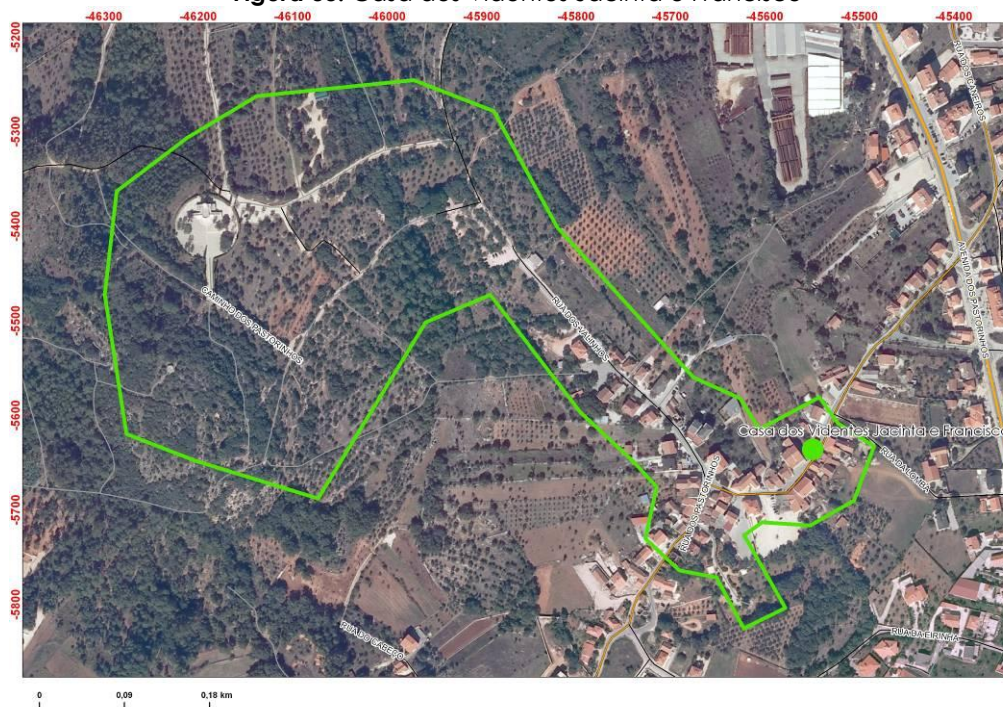
Descrição: Casa de planta longitudinal disposta na horizontal, com cobertura em telhado de duas águas. A fachada principal é rasgada por duas portas de verga recta, e entre elas, duas janelas quadrangulares. Portas e janelas em molduras simples de cantaria.

No interior, os quartos são de dimensão reduzida e possuem cobertura plana de tábuas de madeira e paredes de alvenaria caiada. O mobiliário é escasso, complementado apenas por umas arcas de madeira. Destaque ainda para a área da cozinha, e para os anexos, constituídos pela despensa e outras arrecadações.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -45.548,218 P= -5.636,214

Figura 33: Casa dos Videntes Jacinta e Francisco



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet:

http://www.cepae.pt/default.asp?EEAVQCEM=II96DDuG&Patrimonio_CEPAE_ID=840
(acedido: 15/11/11).

<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1349> (acedido em: 15/11/11).

<http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=42325> (acedido em: 6/12/11).

Casa da Vidente Lúcia



Cronologia: Em 1885 foi mandada construir sobre uma outra, quando José Ferreira Rosa regressou de Moçambique. Foi considerada imóvel de interesse público pelo decreto nº 44075 de 05/12/1961.

Em 1981, a Irmã Lúcia ofereceu a casa ao Santuário, que dela tomou posse apenas em 1986.

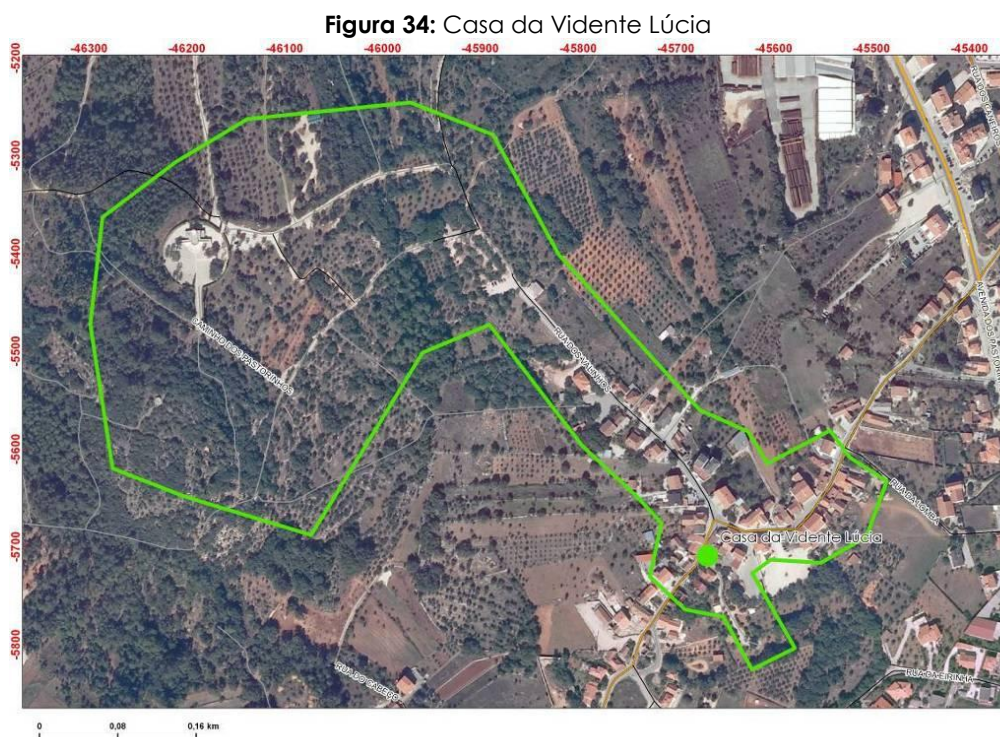
A 13 de Agosto de 1994, o espaço que envolve a casa foi arranjado e construiu-se no quintal, um novo posto de acolhimento e informação.

Descrição: Casa de piso térreo, de planta longitudinal disposta na horizontal, com um telhado de duas águas e em telha de canudo. A fachada principal, sem alpendre, é rasgada por uma porta de madeira, junto à estrada, que dá entrada para a casa-de-fora, a sala mais ampla do lar. Na fachada lateral direita do primitivo edifício, existe uma porta de madeira, a porta de parede do topo, que não tem beirais, e que dá ligação à cozinha. Por cima da porta existe uma pequena placa com a data "1885".

No interior os vãos largos das janelas e das portas tiveram carácter inovador relativamente às restantes casas da aldeia. Tem paredes um pouco mais altas do que as similares, e difere pelo reboco aplicado com cuidado onde a caiação branqueia as paredes na sua totalidade.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -45.667,772 P= -5.709,477



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet:

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=1349> (accedido em: 15/11/11).

http://www.cepae.pt/default.asp?EEAVQCEM=II96DDuG&Patrimonio_CEPAE_ID=841
(accedido em: 15/11/11).

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=42325> (accedido em: 6/12/11).

Casa-Museu de Aljustrel

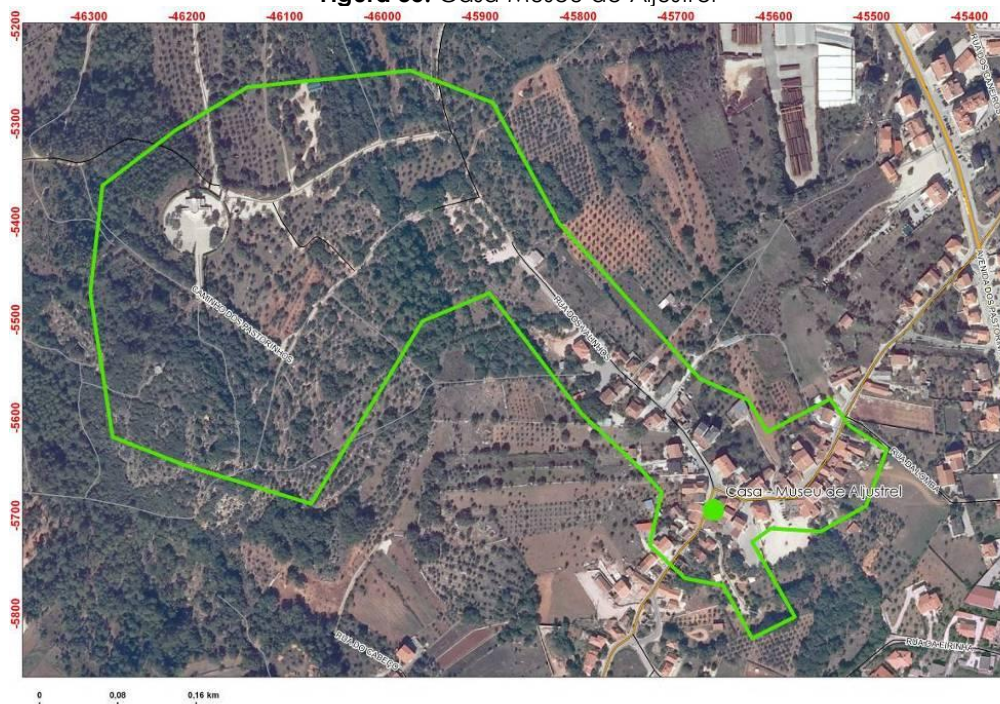


Cronologia: O edifício primitivo remonta possivelmente ao século XVII. Actualmente, a habitação é propriedade do Santuário de Fátima e alberga, desde Agosto de 1992, um museu que tem como objectivo mostrar aos visitantes a vida das populações em tempos passados. A estrutura tem valor patrimonial pelas técnicas e materiais contextualizados na arquitectura local.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -45.662,910 P= -5.695,862

Figura 35: Casa-Museu de Aljustrel



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Sítios na Internet:

<http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=42325> (acedido em: 6/12/11).

<http://www.fatima.pt/portal/index.php?id=1260> (acedido em: 6/12/11).

5. Cabeço da Ortiga



a) Caracterização

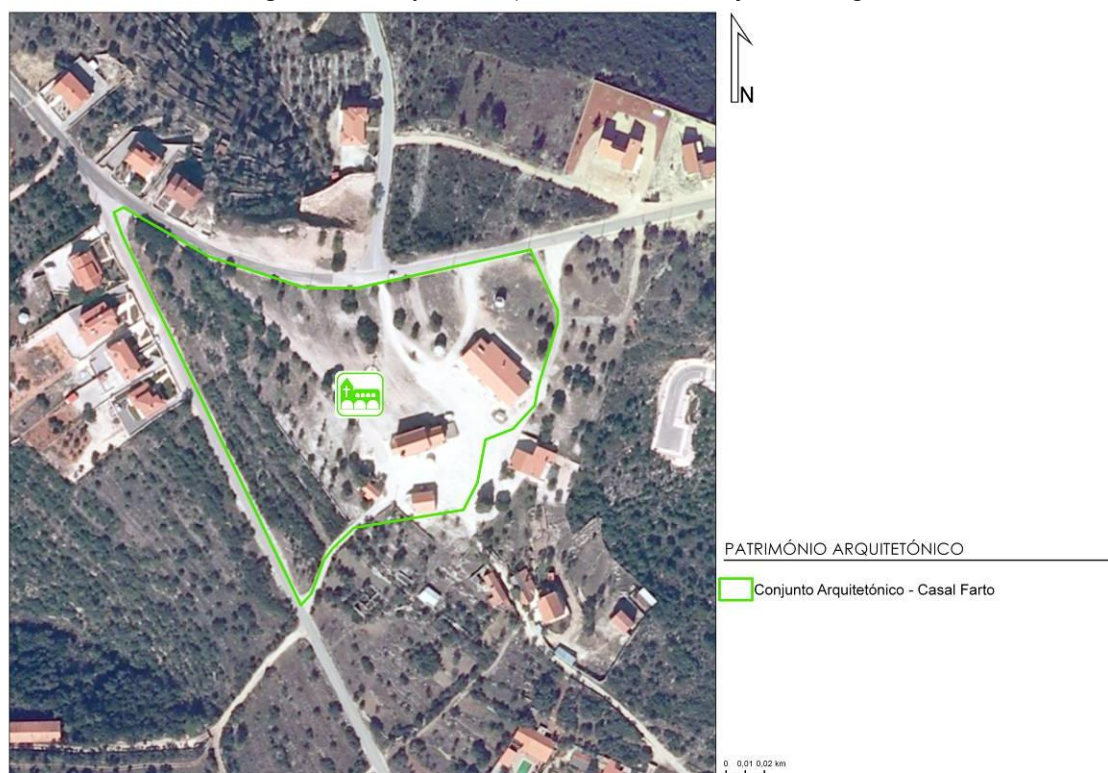
O conjunto patrimonial da Ortiga sintetiza testemunhos materiais e imateriais representativos da religiosidade popular, com incidências na arquitectura vernacular aos níveis da água, da habitação e do património industrial, mas também com um pendor paisagístico expresso pela vegetação mediterrânica que envolve o Cabeço da Ortiga.

Concretizando, este conjunto acolhe a ermida, também conhecida como Santuário de N.ª Sr.ª da Ortiga (consultar ficha); um cruzeiro de pedra calcária lavrada; um coreto com estrutura em pedra; a casa paroquial alpendrada; uma cisterna com cobertura de duas águas em lajeado de pedra calcária, assim como a moldura do vão; um moinho de vento de planta circular, recuperado (estrutura de pedra argamassa de cal e argila); a estrutura de um antigo moinho de vento de planta circular, convertido em depósito/miradouro; envolvente povoada por *Quercus* e outras espécies da flora autóctone.

Sobre os critérios de apreciação do valor patrimonial deste conjunto, evidenciamos o seu valor como testemunho simbólico ou religioso, reflectido nomeadamente no templo, no cruzeiro, ou na lenda da N.ª Sr.ª da Ortiga; o valor como testemunho notável de vivências e factos históricos, bem como no plano da memória colectiva (a festa de N.ª Sr.ª da Ortiga e a conversão da ermida em santuário em 1801, por Bula do Papa Pio VII); o valor técnico e material intrínseco do bem, expresso nomeadamente na cisterna e no moinho de vento recuperado; ou mesmo a concepção urbanística e paisagística, pela sua implantação num local elevado com ampla visão (inclusive para o castelo de Ourém e a Serra de Aire e Candeeiros) e pela mata mediterrânica envolvente.

b) Geo-Referenciação

Figura 36: Conjunto Arquitetónico – Cabeço da Ortiga



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

Ermida/Santuário



Cronologia: Desconhece-se a data exacta da sua edificação.

Em 1758, surge mencionada na resposta ao *Inquérito às Paróquias do Reino*, onde se refere que a mesma *tem três imagens huma de apresentação com o título da Ortiga, Sam Vicente Mártir e Santa Catarina*. Em 1801 foi aclamado Santuário Mariano através de Bula Papal.

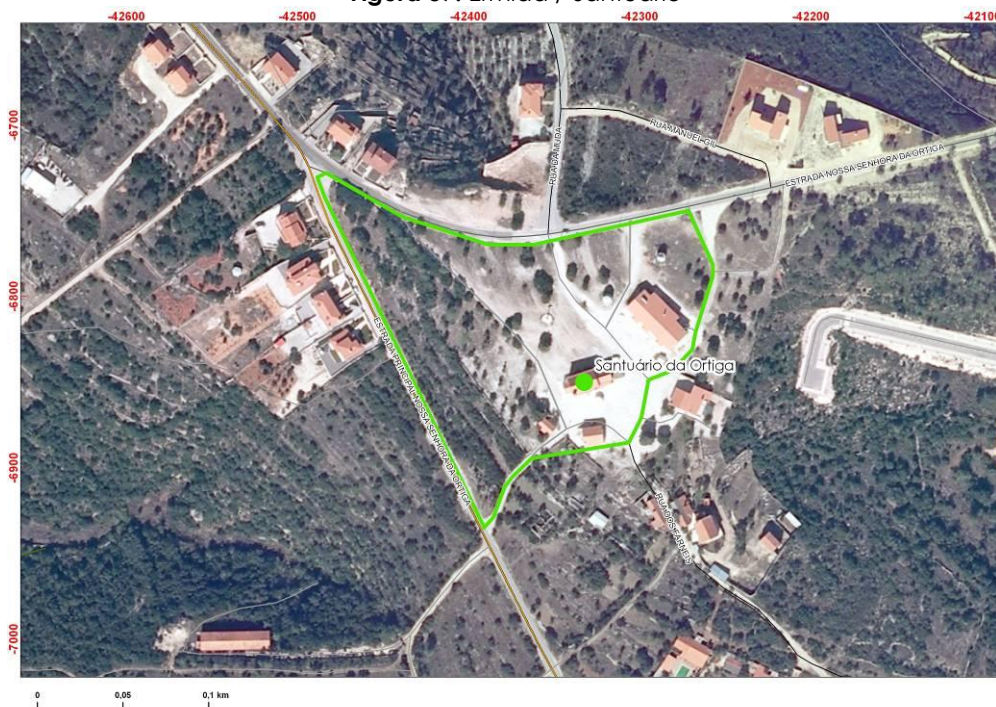
Em 1918, sofreu obras profundas de remodelação.

Descrição: Capela com uma nave; planta rectangular, com paredes rebocadas e caiadas de branco. Frontispício em pedra, com óculo, rematado com cruz latina na cumeeira. Integra um campanário com sino do lado direito.

Estado de conservação: bom

Coordenadas (Datum 73): M= -42.331,060 P= -6.848,554

Figura 37: Ermida / Santuário



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes: - Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – *Dicionário Geográfico: Memória Paroquial de Fátima redigida por João Pereira, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.*

Bibliografia:

Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria, Thypografia Lusitana, 1868, Braga.

ELYSEU et al., *Ourém, Três Contributos para a sua História*, Estudos e Documentos, Vol. III, 2ª edição, Câmara Municipal de Ourém, 1994, Ourém.

Imagens da Expansão em Terras de Ourém, catálogo da exposição, 1991, Fátima.

Casa Paroquial



Descrição: Casa de habitação de dois pisos, planta rectangular e cobertura de duas águas. Alpendre nos pisos térreo e superior, sustentados com colunas de pedra calcária. O alpendre do piso térreo é delimitado por um balcão rematado por laje de pedra. Vãos emoldurados com cantaria de pedra.

Estado de conservação: Bom

Coordenadas (Datum 73): M= -42.326,546 P= -6.879,730

Figura 38: Casa Paroquial



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Cisterna



Descrição: Cisterna de planta quadrangular com estrutura em alvenaria de pedra, rebocada e caiada de branco; cobertura de duas águas em lajes de pedra calcária, com um friso nas extremidades. Janelo de acesso ao interior, com moldura de pedra calcária.

Estado de conservação: Bom

Coordenadas (Datum 73): M= -42.354,156 P= -6.876,076

Figura 39: Cisterna



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Coreto



Descrição: Coreto de planta circular assente em plataforma de pedra e betão e um lanço de escadas de acesso; delimitado por estrutura de pedra trabalhada, com topos rematados com esferas.

Estado de conservação: Bom

Coordenadas (Datum73): M= -42.322,976 P= -6.859,345

Figura 40: Coreto



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Cruzeiro

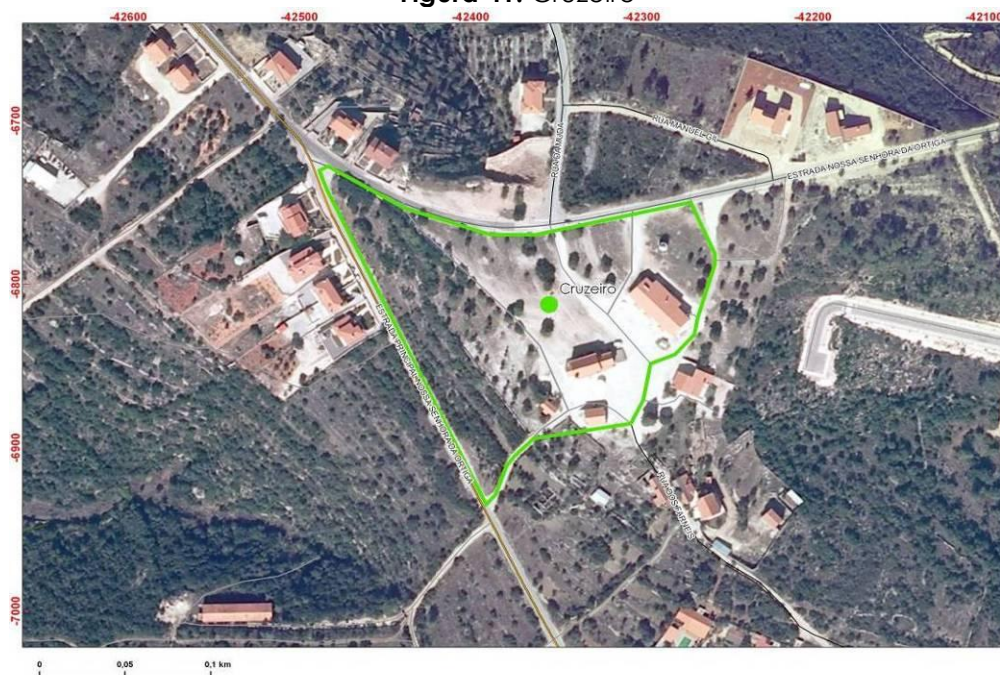


Cronologia: Data inscrita: 1946

Descrição: Cruzeiro em pedra assente em peanha quadrada. Todo o cruzeiro é trabalhado, numa das faces tem os martírios de Cristo, na outra é decorado com motivos geométricos e vegetalistas, na interceção da cruz tem um coração.

Estado de conservação: bom

Figura 41: Cruzeiro



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Moinho de Vento



Cronologia: Moinho recuperado pela Junta de freguesia de Fátima

Descrição: Moinho de vento de planta circular, com estrutura em pedra e argamassa artesanal (argila, cal.); capota metálica. Provido de porta e janelo.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -42.287,994 P= -6.778,733

Figura 42: Moinho de Vento



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Antigo Moinho de Vento

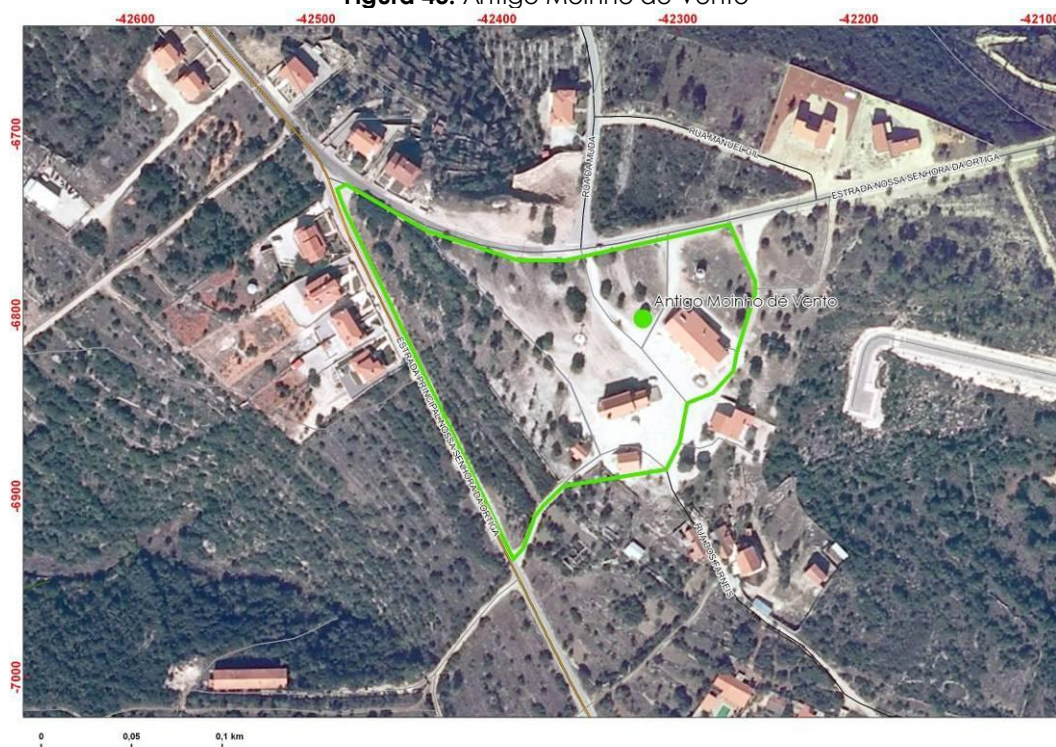


Descrição: Estrutura de planta circular, rebocada e caiada de branco. Convertido em depósito, com funções acrescidas de miradouro.

Estado de conservação: Razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -42.318,794 P= -6.800,881

Figura 43: Antigo Moinho de Vento



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

6. Casal Farto



a) Caracterização

Inscvem-se nesta povoação dois conjuntos patrimoniais: o conjunto de cisternas abordadas em capítulo dedicado aos “patrimónios da água” e o conjunto arquitectónico composto pela capela do Casal Farto, a casa outrora propriedade por António Vitorino Coelho Prazeres, também conhecida com “casa com relógio de Sol”, uma casa de habitação posteriormente convertida em unidade de turismo rural e uma cisterna.

Nos termos da Lei 107/2001 de 8 de Setembro, artigo 17.º, a dimensão patrimonial deste conjunto resulta da conjugação dos seguintes critérios de apreciação:

O interesse do bem como testemunho religioso projectado pela capela de Casal Farto (consultar ficha); O valor estético, técnico e material expresso na capela, na unidade de turismo e na casa com relógio de sol (estruturas em aparelho de pedra calcária); a concepção arquitectónica (capela com uma arquitectura singular no contexto concelhio, e a casa com relógio de sol representativa da arquitectura rural de proprietários/famílias abastadas), a concepção urbanística e paisagística (o conjunto inscreve-se no ambiente paisagístico da Serra de Aire e Candeeiros); e, finalmente, as circunstâncias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade dos bens em apreço, merecendo medidas ajustadas à sua salvaguarda.

b) Geo-Referenciação

Figura 44: Conjunto Arquitetónico – Casal Farto



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

Capela do Casal Farto

Freguesia: Fátima

Localização: Casal Farto



Cronologia: Desconhece-se a data exacta da sua edificação, crê-se que terá acontecido por volta dos sécs. XVII/XVIII, sendo que a tradição oral lhe atribui ligações à Ordem de Malta.

Adquirida na primeira metade do séc. XIX, por Sr. João Francisco Prazeres.

Em 1905, foi acrescentada uma nova “nave” à capela, sendo que o espaço da anterior ermida passou a servir como sacristia.

No ano de 1997 foi efectuada uma intervenção dos actuais proprietários, para manutenção do edifício.

Descrição: Ermida com frontispício totalmente em pedra, encimada por duas janelas rasgadas de estilo gótico com aplicação de vitral e cruz latina. As janelas laterais apresentam características idênticas. O campanário com sino surge a tardoz, onde hoje se situa a sacristia, mas que em tempos seria o espaço dedicado à capela.

O interior a capela é composta por uma única nave e capela-mor, em que a transição se faz através de arco triunfal. A cobertura é revestida a madeira pintada de azul. A cruz de Cristo surge em diversos espaços como elemento estético marcante.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -42.008,544 P= -10.242,914

Figura 45: Capela de Casal Farto



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

Fontes:

Arquivo Municipal de Ourém (AMO) – *Autos de entrega e de arrolamentos do património religioso, 1911 – 1946.*

Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) – *Dicionário Geográfico: Memória Paroquial de Fátima redigida por João Pereira, cura, vol. 10, n.º 251, 1758.*

Casa com Relógio Sol

Freguesia: Fátima

Localização: Fátima



Cronologia: A data á qual se associa a construção desta casa de habitação é 1781. Actualmente a casa está a ser submetida a um projecto de requalificação e conversão em unidade turística.

Descrição: Casa de habitação de planta rectangular, com cobertura de 2 águas; estrutura em alvenaria de pedra, rebocada com argamassa artesanal e caiada de branco e soco em vermelho ferro; molduras dos vãos em cantaria de pedra, alguns dos quais contêm inscrições, sendo a mais antiga: 1781; noutra moldura figura a inscrição de 1917. No frontispício da entrada principal uma placa com a seguinte inscrição: Nesta casa viveu António Vitorino Coelho Prazeres – Nascido nesta povoação a 6 de Dezembro de 1665. Setembro de 1965. Trata-se de uma memória comemorativa do centenário do nascimento deste proprietário agrícola local, também com actividade de âmbito público.

No piso térreo inscreve-se um alpendre recuado e no piso superior uma varanda alpendrada, sustentada por colunas de pedra e gradeamento de ferro trabalhado. Destaca-se numa das empenas um relógio de sol em pedra calcária.

Estado de conservação: razoável

Coordenadas (Datum 73): M= -42.049,657 P= -10.234,523

Figura 46: Casa Com Relógio de Sol



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), SCN 10K (IGP/CIMT, Ed. 2005), Conjuntos Arquitetónicos (Município de Ourém, 2011)

7. Lomba, Ramila, Moitas Gaiola e Vale de Cavalos



a) Caracterização

As povoações de Ramila, Gaiola e Vale Cavalos estão posicionadas a sudeste da sede de freguesia de Fátima e sucedem-se numa relativa continuidade espacial.

Estas aldeias estão inscritas na parte mais a sul do concelho que assenta sobre o Maciço Calcário Estremenho onde predominam os calcários duros do Jurássico Médio e oferecem uma configuração tendencialmente planáltica. O solo é coberto de arbustos rasteiros roçados pelo homem ou devorados pelos animais.

Esta paisagem serrana é um exemplo importante da rudeza primitiva e do isolamento, evidenciando a marca de uma relação simbiótica entre as gentes e o meio que subsistiu ao longo de gerações sucessivas e cuja construção identitária está ancorada a imposições da natureza.

Actualmente subsistem várias expressões materiais e imateriais destes patrimónios, assentes numa estratégia de optimização dos recursos naturais, em que os habitantes tiram o máximo proveito do carácter aparentemente adverso de um solo calcário ao revertê-lo em depósito natural de água, ou ao transformá-lo em material de construção; beneficiam ainda da vegetação mediterrânica, como fonte de alimento para os ovicaprinos.

Esta característica valorativa das povoações em enfoque aliada à conservação de muitos exemplares da arquitectura vernacular, à prática de recuperação do casario, à preservação da paisagem mediterrânica e à persistência de práticas e discursos sintonizados com a actividade agro-pastoril, sustenta o valor patrimonial deste conjunto.

- Arquitectura vernacular: Estruturas de pedra calcária

As povoações de Moitas Gaiola, Ramila e Vale Cavalos (parcialmente) apresentam-se hoje como os principais e melhor preservados repositórios da arquitectura tradicional popular das aldeias agro-pastoris do sul concelhio.

As habitações que estes agregados integram partilham, em muitos aspectos, a mesma tipologia de construção, sendo a sua estrutura em pedra, composta por blocos calcários multiformes soltos, ou unidos por argamassa de terra, argila e cal. O tipo de habitação mais generalizado é aquele que apresenta uma construção térrea de planta rectangular compreendendo uma cozinha, sala, quartos e arrumações. Em alguns casos a habitação dispõe ainda de um alpendre recuado na entrada, cisterna, forno do pão e edifícios agro-pecuários adossados ou implantados nas imediações. É privilegiada a existência de um num pátio interior, que por sua vez detém importância histórica - *"À reminiscência árabe ou romana liga-se a adopção dum pátio interior"*¹³, bem como uma dimensão funcional e social.

Em casos excepcionais entra em evidência a casa mais abastada, sendo o piso superior de habitação, alpendres suportado por colunas de pedra cinzelada e escada de balcão. No piso térreo estão instalados os animais de criação.

No exterior, a casa de habitação é geralmente caiada de branco e em alguns casos apresenta uma barra pintada em amarelo-ocre. Esta tendência não invalida a existência de habitações cujo exterior apresenta a pedra da estrutura à vista.

O telhado de duas águas é coberto de telha de canudo. Sobressai ali a chaminé, quase sempre em forma de um cilindro, que é rematado por uma cruz, sinal de devoção religiosa. Pode-se recorrer a este exemplo para salientar que nestas aldeias a arquitectura implica simultaneamente as funções prática e simbólica.

Vale a pena reforçar que as aldeias de Ramila, Gaiola e Vale Cavalos são consensuais na fusão destas características arquitectónicas e funcionais.

- Património industrial e agrícola

Nestas povoações a etnotecnologia é materializada nomeadamente por eiras, lagar de vinho, um lagar de azeite e por equipamentos de captação, armazenamento e abastecimento de água.

- Eiras - As eiras existem em número apreciável nestas povoações, sendo que a tipologia obedece geralmente a uma configuração quadrangular, não obstante se observar pontualmente exemplos circulares. Dos materiais que as constituem destacam-se os blocos em calcário faceados, utilizados para a edificação das paredes. O terraço é preenchido pela mesma matéria, mas em laje natural, ou aplicada para o efeito. Quando muito, a eira sucede a um anexo, de duas ou uma água, construído a pedra e cal.

¹³ PEIXOTO, Rocha - Etnografia Portuguesa, Publicações Dom Quixote, Portugal de Perto, Lisboa 1990, pág. 163.

Estas estruturas continuam a ser dotadas de funcionalidade, ao serem usadas para o descasque dos cereais e outros alimentos.

- Lagar de azeite - Na povoação de Gaiola subsistem as ruínas de um lagar de azeite, outrora de varas, tendo sido posteriormente adaptado a um funcionamento hidráulico e mais tarde a sistemas mais mecanizados. Actualmente encontra-se inactivo e em avançada degradação. A matéria usada na estrutura do edifício é a pedra calcária. Este equipamento assume uma posição devidamente inserida no contexto e incorpora uma função representativa da identidade local, na medida em que o olival foi, em tempos, um dos principais meios de sustento de cada uma das aldeias focadas e da freguesia de Fátima, na sua mais ampla dimensão.
- Lagar de vinho - ainda nesta povoação, existe o edifício que acolheu um lagar de vinho, com estrutura, lagar e cubas de pedra.
- Cisternas - Face à escassez de linhas de água e nascentes, a população viria a adoptar a criação das cisternas. Estes equipamentos enquadram-se harmoniosamente num ambiente árido e pejado de afloramentos calcários. Qualquer uma das povoações em causa conta com cisternas, sendo que a sua maioria subsiste integrada num sistema de propriedade e usufruto familiares. Sobre o material utilizado na sua construção, prevalece o calcário. A configuração varia entre formas quadradas, rectangulares ou em círculo. A todas é impresso um carácter resistente e duradouro, pelo que a sua maioria vêm servindo um longo percurso geracional com a sua estrutura funcional.
- Picotas - Picota, cegonha, ou trambola, são múltiplas as designações atribuídas a estes aparelhos. Embora em menor quantidade em relação às cisternas, estes equipamentos também se podem observar nestas Aldeias, não deixando de estar enquadradas no seu contexto.
- Muros de suporte e divisão de terrenos - estes exemplares sucedem-se nos terrenos agrícolas e nas encostas das povoações em apreço, resultando por um lado, da necessidade de limpeza dos terrenos, de forma a torná-los aráveis, e por outro lado, assumem um papel importante na divisão de propriedades e sustentação dos solos.
- Flora e vegetação mediterrânica - Estas povoações encontram-se envolvidas por um ambiente natural mediterrânico, que se prolonga a partir do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.
- Expressões imateriais – Esta dimensão sociocultural da população também constitui uma referência da antiga realidade rural das povoações fatimenses. Aqui ainda é possível registar casos de exercício da pastorícia, da agricultura de sequeiro, ou do

espírito rural de vizinhança, ainda que estas e outras práticas sejam sobretudo executadas pelas gerações mais velhas.

Em síntese, o conjunto em apreço não sofreu ainda intervenções dissonantes passíveis de despromover o interesse patrimonial do conjunto arquitectónico, ainda que muitas das construções que as integram se encontrem em estado de abandono. Por outro lado, assistimos a iniciativas particulares e colectivas, públicas e privadas de recuperação de estruturas habitacionais e de apoio às gentes locais, com um esforço de cumprimento das técnicas e materiais localmente comuns.

Nos termos da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, esta fundamentação pode ser reforçada designadamente pelo n.º 6 do artigo 2.º *“Integram o património cultural não só o conjunto de bens materiais e imateriais de interesse cultural relevante, mas também, quando for caso disso, os respectivos contextos que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa.”*, e pelo n.º 8 do artigo 2.º *“A cultura tradicional popular ocupa uma posição de relevo na política do Estado e das regiões Autónomas sobre a protecção e valorização do património cultural”*.

Bibliografia:

MARTINS, José A. Neves - Fátima Profunda – Esboço Etnográfico, Casa do Povo de Fátima, Fátima, 2001.

MOUTINHO, Mário - A Arquitectura Popular Portuguesa, Editorial Estampa, Lisboa, 1995.

NEVES, Ana Saraiva - Memórias Etnográficas do concelho de Ourém, Câmara Municipal de Ourém, Ourém, 2001.

NEVES, Ana Saraiva - Evolução do abastecimento de água no concelho de Ourém, Câmara Municipal de Ourém, Ourém, 2002.

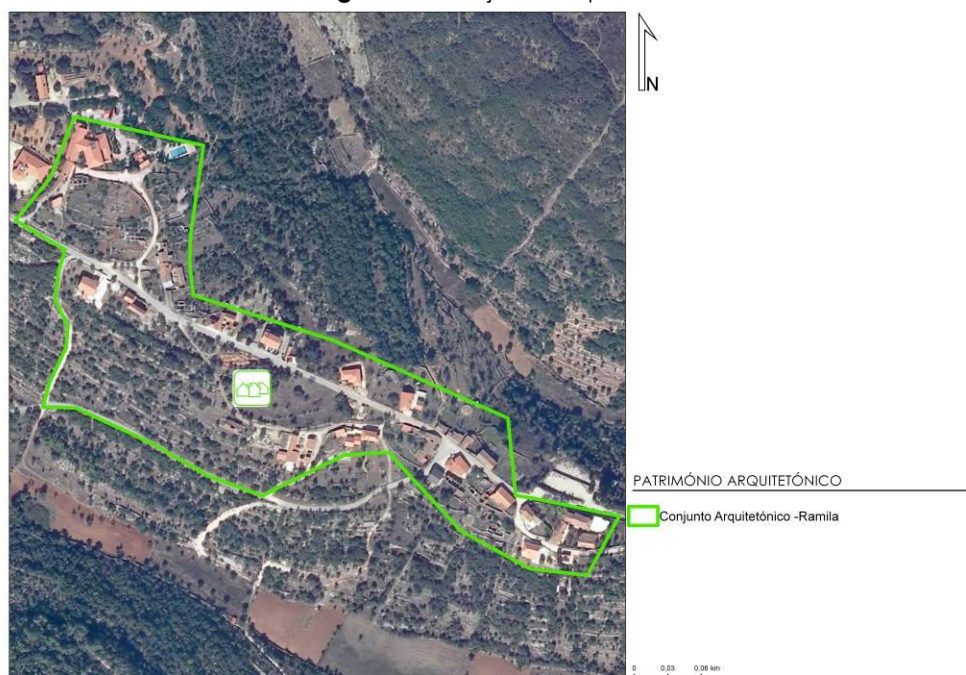
PEIXOTO, Rocha - Etnografia Portuguesa, Publicações Dom Quixote, Portugal de Perto, Lisboa, 1990.

RIBEIRO, Orlando - Portugal Mediterrâneo e o Atlântico, Colecção Nova Universidade, Livraria Sá da Costa Editora.

Lomba/Ramila



Figura 47: Conjunto Arquitetónico - Ramila



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

Gaiola e Vale de Cavalos

Gaiola



Figura 48: Conjunto Arquitetónico - Gaiola

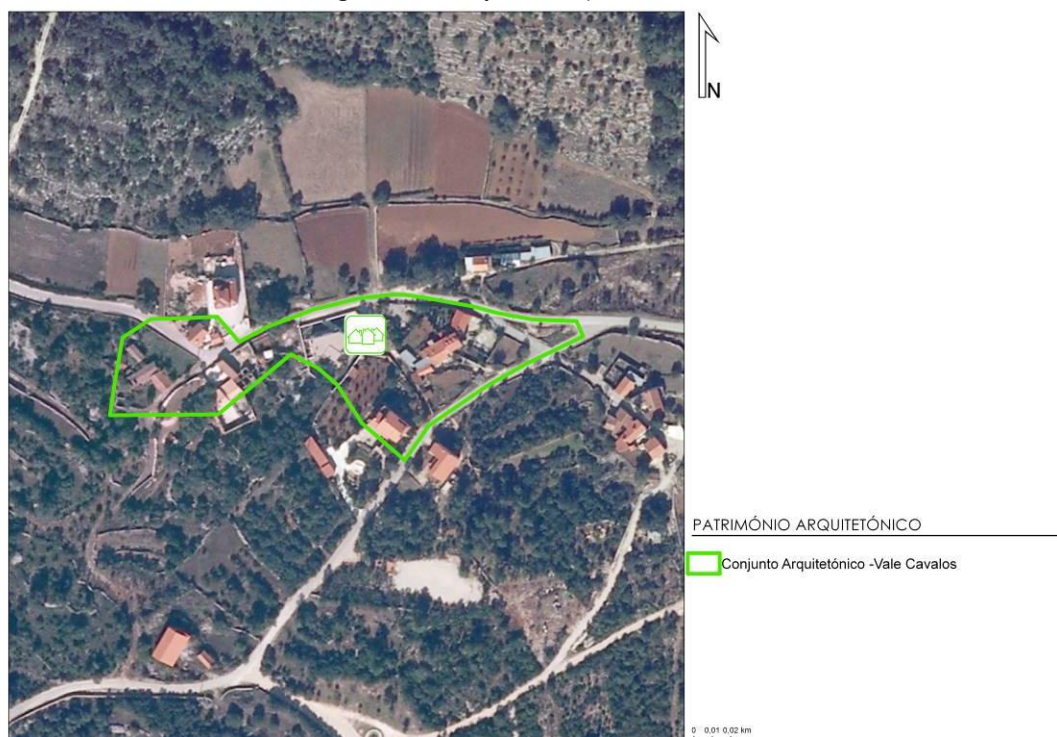


Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

Vale de Cavalos



Figura 49: Conjunto Arquitetónico - Gaiola



Fonte: Ortofotos (IGP, 2010), Município de Ourém

Anexo I

Temas Cartografados: Conjuntos Arquitetónicos